

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS

**A REALIZAÇÃO MORFOLÓGICA DO *PERFECT* EM DEBATES POLÍTICOS NA
VARIEDADE RIO-PLATENSE ARGENTINA**

Mylena Teixeira de Oliveira

Rio de Janeiro

2022

Mylena Teixeira de Oliveira

A REALIZAÇÃO MORFOLÓGICA DO PERFECT EM DEBATES POLÍTICOS NA
VARIEDADE RIO-PLATENSE ARGENTINA

Monografia submetida à Faculdade de Letras da
Universidade Federal do Rio de Janeiro como
requisito parcial para a obtenção do título de
Licenciado em Letras na habilitação
Português/Espanhol.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Maria Mercedes Riveiro
Quintans Sebold

Rio de Janeiro

2022

Oliveira, Mylena Teixeira de.

A realização morfológica do perfect em debates políticos na variedade rio-platense argentina / Mylena Teixeira de Oliveira – Rio de Janeiro, 2022
56 f.

Orientadora: Maria Mercedes Riveiro Quintans Sebold

Monografia (graduação em Letras habilitação Português – Espanhol) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Letras e Artes, Faculdade de Letras, 2022.

1. Perfect. 2. Pretérito Perfecto Compuesto. I. Mylena Teixeira de Oliveira. II. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, 2022. III. Título.

A AGRADECIMENTOS

Agradecer é um ato importante do fazer humano. Hoje, agradeço a Deus pela vida e por chegar a mais essa conquista.

Chegar aqui não simboliza o fim, mas o começo. O começo daquilo que meus pais, Marco e Alexandra, imaginaram para mim. Da minha família materna, sou a primeira que conclui essa etapa. Que felicidade eu tive em ter pais que não tinham tudo, mas fizeram de tudo para que eu tivesse aquilo que ninguém poderia me tirar: a educação. Agradeço o apoio e o esforço incondicional deles e agradeço também a meus irmãos, Gabriel e Grazy, e a minhas avós-madrinhas, Maria e Tereza. Sem eles, não estaria aqui.

No mundo fora de casa, encontrei também pessoas que confiaram em mim. Não posso deixar de agradecer à Maria Mercedes Sebold, e sei que nem todos têm a sorte e o privilégio de ter uma orientadora que mostra, a todo momento, que o que importa é a nossa essência. Sou muito grata por toda confiança depositada em mim e pelos ensinamentos e contribuições não só acadêmicos ou intelectuais, mas também humanos.

Para passar por essa fase, nem tudo foi fácil. Eu agradeço, também, o apoio, a escuta e o colo de Pedro. Cada palavra de amor, incentivo e confiança recebidas me fizeram permanecer aqui e eu sou grata por tudo.

Não posso deixar de agradecer àquelas que me mostraram, desde pequena, como amar a profissão que escolhi tempos depois: agradeço à Silvana, Débora e Teresinha por toda a confiança e o apoio que sempre me demonstraram durante todas as minhas jornadas, da educação infantil até hoje.

Agradeço também à Stephane, Rebeca, Victoria e Deborah, pela amizade e pelo companheirismo dentro e fora do ambiente universitário. Com elas, a caminhada é mais leve e mais feliz.

Por fim, agradeço a Gutemberg e William, que nunca deixaram de me apoiar em qualquer decisão e viabilizaram minha vida dupla de atriz e universitária/professora.

Lista de figuras

Figura 1: Legenda para a codificação.....	33
---	-----------

Lista de gráficos

Gráfico 1: Distribuição das ocorrências de PPC dentro das categorias com marcador temporal, sem marcador temporal e sem marcador, mas com relação com o presente.....	38
Gráfico 2: Distribuição das ocorrências de PPS dentro das categorias com marcador temporal, sem marcador temporal e sem marcador, mas com relação com o presente.....	39
Gráfico 3: Distribuição das ocorrências de PPC e PPS na categoria “com marcador temporal”.....	42
Gráfico 4: Distribuição dos tipos de marcadores em cada tempo verbal.....	42
Gráfico 5: Distribuição quantitativa de marcadores perfectivos entre PPC e PPS.....	43
Gráfico 6: Distribuição quantitativa de marcadores continuativos entre PPC e PPS.....	45
Gráfico 7: Distribuição quantitativa de marcadores experienciais entre PPC e PPS.....	47
Gráfico 8: Distribuição quantitativa de marcadores hodiernos/de passado recente entre PPC e PPS.....	49

Lista de tabelas

Tabela 1: Nomes e idades dos participantes.....	32
Tabela 2: Total de ocorrências de verbos no pretérito.....	36
Tabela 3: Ocorrências de cada tempo verbal em sentenças com marcador temporal, sem marcador temporal e sem marcador temporal, mas com relação com o presente.....	37

SUMÁRIO

Introdução.....	9
1. Aspecto e <i>Perfect</i>.....	12
2. A realização do <i>perfect</i> no Espanhol.....	22
3. Metodologia.....	31
4. Análise	35
4.1 Primeira análise: Panorama geral das ocorrências dos pretéritos.....	35
4.2 Segunda análise: Análise específica dos marcadores temporais, da combinação com os pretéritos e do tipo de <i>perfect</i>	41
4.2.1 Marcadores perfectivos e a realização do passado perfectivo.....	43
4.2.2 Marcadores continuativos e a realização do <i>perfect</i> continuativo.....	45
4.2.3 Marcadores experienciais e a realização do <i>perfect</i> experiencial.....	47
4.2.4 Marcadores de passado recente/hodiernos e a expressão do <i>perfect</i> de passado recente.....	48
4.3 A realização do PPC e a expressão de passado indefinido.....	50
Considerações finais.....	53
Referências bibliográficas.....	56

Introdução

Tempo e aspecto são categorias que fazem referência ao tempo cronológico de um evento, mas são diferentes entre si. O tempo, de acordo com Comrie (1976), refere-se ao momento externo de um evento e localiza uma situação, sinalizando se a mesma já ocorreu, ocorre ou ainda ocorrerá. Por outro lado, o aspecto seria uma categoria que, segundo o autor, relaciona-se ao modo como um evento ocorre, ocorreu ou ainda ocorrerá. Dessa forma, o aspecto se relaciona com as diferentes formas de observar a estrutura temporal interna de uma situação. O autor postula a existência de dois aspectos básicos nas línguas, a saber: o perfectivo, que trata do evento em sua totalidade, sem distinção das várias fases que o compõem; e o imperfectivo, que trata do evento com uma atenção especial a sua estrutura e composição interna. Nesse mesmo estudo, Comrie (1976) dedica um capítulo ao *perfect*, um tipo de realização que o autor define como indicadora da relevância no presente de um evento passado sem fazer referência direta a tal evento. Em espanhol, uma das possíveis realizações morfológicas do *perfect* é através do PPC.

Entretanto, o mesmo autor sinaliza que o *perfect* é um fenômeno variável entre as línguas e seus contextos de realização podem mudar de uma língua para outra ou até mesmo dentro de uma mesma língua. De acordo com Nespoli (2018), embora tenham evoluído de uma base comum, as línguas românicas, como o espanhol e o português, apresentam comportamentos diferentes em relação a determinados fenômenos, como a realização do *perfect*. Segundo a autora, na perspectiva das gramáticas normativas da língua espanhola, geralmente se estabelece uma distinção de uso entre o *Pretérito Perfecto Simple* (PPS) e o *Pretérito Perfecto Compuesto* (PPC). Cartagena (1999), por exemplo, propõe que o PPS determina um âmbito temporal passado e acabado, de aspecto perfectivo, enquanto o PPC não indicaria, necessariamente, uma situação que ocorreu fora do âmbito presente, mas uma situação com relação direta com o presente, o que entendemos como um tipo de realização do *perfect*. Além disso, se considerássemos só a perspectiva normativa da língua, o PPS não poderia veicular esse valor e o PPC não poderia expressar um passado perfectivo. Por outro lado, Nespoli (2018) destaca que, a depender da variedade do espanhol, o uso do PPC pode substituir o uso do PPS na oralidade e a forma composta pode, então, também expressar aspecto perfectivo.

No âmbito das variedades da língua espanhola, há também um senso comum a respeito da distribuição dos passados: muitas vezes, propõe-se que, nas variedades do espanhol da América, os falantes não usariam a forma composta e o PPS seria a forma verbal de uso

generalizado. Por outro lado, no espanhol peninsular, o uso de PPC e PPS seguiria o previsto pela norma. Nesse mesmo sentido, poderíamos pensar, dentro do senso comum, que a realização do *perfect* através do PPC nas inúmeras variedades do espanhol da América seria um fenômeno praticamente nulo, visto que essa realização soa, para muitos, como impossível ou irreal. No entanto, a realidade é que o espanhol tem mostrado uma grande variação na distribuição do PPS e do PPC e, logo, na realização do *perfect*.

Um trabalho que ilustra essa realidade é o de Rodríguez Louro (2010). Em seu estudo sobre o espanhol rio-platense argentino, a autora define essa variedade como *pretérito-favoring*¹ e afirma que o uso do PPC é favorecido em contextos passados experienciais e que dois tipos são evidentes: o que indica passado indefinido e o que codifica passado iterativo e habitual.

No que tange à expressão de passado indefinido, a autora menciona que há muitos contextos que poderiam favorecê-la, como a ausência de marcadores temporais, o uso de objetos diretos indefinidos e o uso de quantificadores. O primeiro tópico explicado pela autora como definidor da expressão de passado indefinido é a ausência de marcadores temporais nas sentenças com PPC, o que já supõe uma primeira divisão entre ocorrências com marcadores temporais e sem marcadores temporais e as distintas classificações que essas ocorrências podem receber em relação à expressão do *perfect*.

Em trabalho posterior, Rodríguez Louro (2012) afirma que o uso do PPC em contextos de passado recente, hodiernos e de passado perfectivo com o advérbio “*ayer*” não sobrevive na atualidade nessa variedade. Dessa forma, a autora postula que o PPC é uma forma de referência a algum momento indefinido no passado e não identifica um tópico específico de ocorrência. Propõe, ainda, que o PPC não estabelece relação com o presente e que, quando tão relação é necessária, os falantes fazem uso de outras estratégias, como verbos no presente ou a construção *seguir + gerundio*.

Em sua tese sobre a expressão do antepresente e do passado absoluto em algumas variedades do espanhol, Araújo (2017) menciona a possibilidade de que o PPC da variedade de Buenos Aires possa ter desenvolvido seu próprio continuum de mudança funcional, o qual não incluiria a perda total dos traços aspectuais em favor dos traços temporais e estenderia o seu uso para a expressão de situações genéricas ocorridas em um passado menos definido, uma classificação que se aproxima das propostas de Rodríguez Louro (2010, 2012).

¹ “Favorecedora do uso de PPS.” (Tradução nossa)

Considerando tais pressupostos, nesta pesquisa, nosso objetivo principal foi identificar os contextos favorecedores da realização morfológica do *perfect* através do PPS e do PPC no espanhol rio-platense argentino. Ainda que existam trabalhos como os de Rodríguez Louro (2010, 2012), a bibliografia a respeito da realização desse fenômeno na variedade rio-platense argentina é, ainda, muito escassa. Além disso, entendemos a relevância de um estudo que aborde contextos de realização do *perfect* e de uso do PPC nessa variedade do espanhol. Nosso objetivo se dá, sobretudo, por esses motivos.

Nosso corpus para análise está constituído de, aproximadamente, 8 horas de interação oral em debates políticos para as eleições presidenciais da Argentina de 2015 e 2019. Selecionamos tal gênero considerando o postulado por Ribeiro (2005), quem pontua que embora o discurso político se construa por processos de monofonia, na medida em que um candidato tenta calar o adversário, pode-se constatar a emergência de outros processos e discursos.

Nossas hipóteses sobre a realização do *perfect* nessa variedade são que, quando combinado a marcadores temporais: (i) o PPC ocorrerá majoritariamente em contextos de *perfect* continuativo; (ii) o PPC ocorrerá minimamente em contexto hodierno/de passado recente; (iii) o PPC ocorrerá em contextos de passado perfectivo. Por outro lado, na ausência de marcadores temporais: (iv) o contexto de passado indefinido será muito produtivo.

Este trabalho se organiza em 4 capítulos: no capítulo 1, definimos as noções de aspecto e *perfect*; no capítulo 2, traçamos um panorama sobre a realização do *perfect* no espanhol; no capítulo 3, apresentamos a metodologia utilizada nesta pesquisa; no capítulo 4, apresentamos nossa descrição e análise dos dados obtidos nas transcrições dos debates políticos. Posteriormente, apresentamos nossas considerações finais e as referências bibliográficas.

1. Aspecto e *Perfect*

Neste capítulo, definimos as noções de aspecto e *perfect* a partir das percepções de Comrie (1976), Travaglia (2016) e Rodríguez Louro (2010). Uma primeira diferenciação necessária é a que se dá entre tempo e aspecto e, posteriormente, a que se dá entre as noções aspectuais e o *perfect*. Tais noções constituem parte essencial para a compreensão do fenômeno que analisamos neste trabalho, além de serem os fundamentos teóricos para as classificações que aqui adotamos.

As categorias tempo e aspecto fazem referência ao tempo cronológico de um evento, mas são diferentes entre si. De acordo com Comrie (1976), o tempo refere-se ao momento externo de um evento e é uma categoria dêitica, ou seja, localiza uma situação e esclarece se um evento está ocorrendo, se já ocorreu ou se ainda ocorrerá. Então, o tempo também pode ser relativo ao momento de uma situação que não se inclui no momento de fala, como o passado.

Por outro lado, para o mesmo autor, o aspecto se relaciona ao modo como um evento ocorre, ocorreu ou ocorrerá. Nesse sentido, os aspectos seriam maneiras diferentes de observar a constituição temporal interna de uma situação. Isso significa que, ainda que duas sentenças possuam o mesmo tempo verbal, uma delas pode possuir o aspecto diferente da outra.

Ainda na distinção entre tempo e aspecto, Comrie (1976) menciona que o tempo pode ser gramaticalizado em algumas línguas, as quais podem possuir uma categoria gramatical que codifique a existência de tempos verbais, mas pode ser lexicalizado em todas as línguas, de maneira que a referência temporal ocorreria pelo uso de alguns marcadores. No que diz respeito às subcategorizações do aspecto, não há uma uniformização de terminologias, o que faz com que o termo seja aplicado para muitas oposições semânticas possíveis². Também, há algumas línguas que combinam em uma só categorização o tempo e o aspecto e outras em que o aspecto existe como uma categoria gramatical. A sentença abaixo explicita a distinção entre tempo e aspecto no inglês:

(1) *John was reading when I entered.*³

² Conforme Comrie (1976, p.6), “*there is a semantic concept of time reference (absolute or relative), which may be grammaticalised in a language, i.e. a language may have a grammatical category that expresses time reference, in which we say that the language has tenses. Many languages lack tenses, [...] though probably all languages can lexicalise time reference, i.e. have temporal adverbials that locate situations in time [...]. In treatment of aspect, there is no such uniformity of terminology, so the term is “aspect” is now used to refer to the general semantic oppositions possible [...].*”

³ John estava lendo quando eu entrei. (Tradução nossa)
Exemplo de Comrie (1976, p.3).

Ao observá-la, podemos perceber que a entrada do enunciador é localizada temporalmente, ou seja, é uma ação referente ao momento de fala, com o verbo *entered* (no tempo verbal *simple past*). Enquanto isso, a perífrase verbal *was reading* (no tempo verbal progressivo *past continuous*) nos leva à constituição interna dessa situação: o fato de que John estava lendo quando o enunciador entrou. Assim, essa ação está dividida em algumas fases, como o começo da leitura e a sua respectiva interrupção com a entrada, por exemplo. Então, podemos considerar que a entrada do interlocutor faz parte do tempo externo da situação (tempo) e o processo de leitura de John faz parte da constituição interna da situação (aspecto).

Comrie (1976) postula a existência de dois aspectos básicos nas línguas: o perfectivo e o imperfectivo. O aspecto perfectivo trata do evento em sua totalidade, sem distinção às diferentes fases separadas que o compõem. Dessa forma, a perfectividade denota uma situação completa, com início, meio e fim, mas sem colocar uma ênfase maior em algumas dessas partes:

(2) *John read that book yesterday.*⁴

Nesse exemplo, a leitura de John é mostrada como uma situação completa e não se enfatiza nenhuma das etapas de seu processo. Assim, não há nenhuma subdivisão entre o começo e o final da situação e o seu aspecto é perfectivo.

Já o aspecto imperfectivo trata do evento com atenção especial à sua estrutura interna, observando a situação desde dentro. A imperfectividade é necessariamente focada nesse tipo de observação, que pode ocorrer tanto de um olhar para um ponto anterior ao momento da ação ou para um ponto posterior ao fim da ação. A partir disso, Comrie (1976) afirma que as formas imperfectivas não podem ser usadas para a referência a situações nas quais falta a estrutura interna.

(3) *John was arriving.*⁵

O que ocorre em (3) é que o processo de chegada de John ainda não é um processo completo e, então, a situação é vista desde um ponto anterior ao momento da ação de chegada. Dessa

⁴ John leu esse livro ontem. (Tradução nossa)
Exemplo de Comrie (1976, p.4)

⁵ John estava chegando. (Tradução nossa)
Exemplo de Comrie (1976, p.25)

forma, há uma ênfase na estrutura temporal interna da ação, que é observada como não concluída. Por isso, afirmamos que seu aspecto é imperfeito.

Numa oposição aspectual binária entre perfectivo e imperfeito, o aspecto perfectivo é sempre o membro não marcado. Isso reafirma a ideia de que o perfectivo vê a situação como uma única função/estrutura, enquanto o imperfeito leva em consideração as diferentes partes que a constituem e, por isso, seria o membro mais marcado:

Another way of explaining the difference between perfective and imperfective meaning is to say that the perfective looks at the situation from outside, without necessarily distinguishing any of the internal structure of the situation, whereas the imperfective looks at the situation from inside, and as such is crucially concerned with the internal structure of the situation [...].

(COMRIE, 1976, p.4)⁶

Comrie (1976) exemplifica a diferença entre perfectivo e imperfeito nas sentenças (4) e (5):

(4) *Juan llegó.*

(5) *Juan llegaba.*⁷

Em espanhol, o autor afirma que a oposição entre os tempos verbais *pretérito indefinido* e *pretérito imperfecto* é um tipo de oposição aspectual. Enquanto o *pretérito indefinido* apresenta uma situação já finalizada no passado, sem nenhuma referência à sua estrutura interna, o *pretérito imperfecto* apresenta uma situação que tem lugar no passado, mas com uma estrutura interna que é importante no discurso, uma vez que podemos identificar a progressividade ou a habitualidade de uma ação dentro de um determinado período de tempo no passado. Então, o exemplo (5) também combina o tempo (passado) ao aspecto.

Além disso, Comrie (1976) afirma que, enquanto algumas línguas têm apenas uma categoria para expressar as oposições aspectuais, outras as subdividem em categorias distintas, como o inglês e o espanhol. Nessas línguas, por exemplo, dentro do aspecto imperfeito podemos encontrar as categorias habitualidade e durativa e, dentro da categoria durativa, podemos encontrar as categorias progressividade e não-progressividade.

⁶ “Outra maneira de explicar a diferença de significado entre perfectivo e imperfeito é dizer que o perfectivo olha a situação desde fora, sem distinguir necessariamente nenhuma estrutura interna da situação, enquanto o imperfeito olha a situação desde dentro, e por isso se preocupa crucialmente com a estrutura interna da situação.” (Tradução nossa).

⁷ Juan chegou.

Juan chegava. (Tradução nossa)
Exemplos de Comrie (1976, p.25)

Outra abordagem sobre a noção aspecto é a de Travaglia (2016). O autor enfatiza que há muitas conceituações diferentes de aspecto nas línguas, mas que há muitos pontos em comum entre essas conceituações, como o fato de que o aspecto é a indicação da duração e dos graus de desenvolvimento e de realização do processo e também uma categoria que envolve tempo.

Numa diferenciação entre tempo e aspecto, o autor propõe que o aspecto é uma categoria verbal ligada ao tempo e que há, então, uma relação próxima entre os dois. Por sua vez, o tempo pode ser definido como: categoria verbal, flexão temporal e a ideia geral e abstrata de tempo sem consideração de sua indicação pelo verbo ou por outra parte da sentença (definição que o autor chama TEMPO, com letras maiúsculas). A noção de tempo de Travaglia (2016), similar à adotada por Comrie (1976), é a de que o tempo situa o momento de ocorrência de uma situação em relação ao momento da fala, podendo ser anterior, simultâneo ou posterior. Dessa forma, o tempo é um TEMPO externo à situação. O aspecto seria, então, um TEMPO interno à situação, que diz respeito à sua constituição temporal interna.

As noções de Travaglia (2016) e Comrie (1976) sobre tempo e aspecto não são muito diferentes entre si. Entretanto, Travaglia (2016) propõe um tipo de organização diferente em relação aos diferentes pontos de vista que o aspecto pode envolver. Tais pontos de vista seriam:

- a) O do desenvolvimento da situação, o que nos dá três fases: início, meio e fim;
- b) O do completamento da situação, o que nos dá duas fases: a da situação incompleta e a da situação completa;
- c) O da realização da situação, o que nos dá três fases: a da situação por começar, a da situação começada ou não acabada e a da situação acabada.

(TRAVAGLIA, 2016, p.42)

A partir disso, o autor define o aspecto como uma categoria verbal de TEMPO, através da qual se marca a duração da situação e/ou suas fases, sendo que essas podem ser consideradas sob diferentes pontos de vista, a saber: o do desenvolvimento, o do completamento e o da realização da situação (TRAVAGLIA, 2016, p.35).

Depois de definir tempo e aspecto, o autor chega à definição das noções semânticas aspectuais a partir de dados da Língua Portuguesa. Para explicá-las, Travaglia (2016) sinaliza que devemos levar em consideração que todas as situações têm fases: início, meio e fim.

Uma diferença entre a abordagem de Comrie (1976) e a de Travaglia (2016) é que, para o primeiro, nem toda situação habitual é iterativa, enquanto para o segundo toda situação habitual é iterativa, levando-se em conta a análise do Português.

Travaglia (2016) menciona também algumas noções semânticas que, para ele, não seriam noções aspectuais, mas afirma que muitas vezes elas são confundidas com noções aspectuais

porque estão ligadas a algum tipo de aspecto. São elas: a habitualidade, que existe quando temos a interação; a incoação; que é a indicação de mudança de estado; a progressividade, que indica que a situação tem um desenvolvimento gradual; a permansividade, que indica um estado resultante de uma situação dinâmica que se concluiu; a resultatividade, que indica que uma situação se concluiu com o atingimento de um ponto terminal; o cessamento, que seria uma mistura de tempo e aspecto e se relaciona a um contraste entre o antes e o agora; e o experienciamento, que indica que alguém já viveu ou passou por determinada situação.

Quando pensamos na abordagem de Comrie (1976), vemos que algumas noções que não são aspectuais para Travaglia (2016) são aspectuais para ele, como a progressividade e a habitualidade. Dessa forma, podemos afirmar que as noções aspectuais variam de acordo com a abordagem teórica e o ponto de vista adotados. Neste trabalho, adotaremos as noções aspectuais propostas por Comrie (1976).

Comrie (1976) dedica um capítulo à noção de *perfect* e propõe que esse indica a relevância no presente de um evento passado sem fazer referência direta a tal evento. De forma geral, o autor explica que o *perfect* é diferente dos aspectos já mencionados, como o habitual e o progressivo, porque não nos conta nada sobre a situação em si, mas faz referência a algo relacionado a um momento que precede a situação.

Para exemplificar essa noção, Comrie (1976) propõe uma distinção entre dois tempos verbais do inglês: o *present perfect* e o *simple past*, conforme nas sentenças (6) e (7):

(6) *I have lost my penknife.*

(7) *I lost my penknife.*⁸

Na sentença (6), o uso de um tempo verbal “perfeito”, como o *present perfect*, expressa o *perfect* (na língua inglesa). Assim sendo, a interpretação da sentença (6) é que, por uma situação anterior, que seria a perda do canivete, a sensação ou estado de perda se mantém no momento da enunciação. Em outras palavras, a relação de relevância presente da situação precedente à sentença é mantida e, por isso, a sentença (6) é um caso de *perfect*. Por outro lado, a sentença (7) indica uma situação sem fazer referência a algum momento anterior. Então, não há nenhuma implicação sobre o canivete ainda estar perdido ou não, uma vez que não está estabelecida a

⁸ “Eu tenho perdido meu canivete.”
 “Eu perdi meu canivete.” (Traduções nossas)
 Exemplos de Comrie (1976, p.52).

relevância presente de nenhuma situação anterior. Comrie (1976) nomeia esse tipo de sentença como *non-perfect*.

Além disso, o autor enfatiza que o *perfect* pode se realizar de diferentes maneiras nas diferentes línguas e que, em algumas línguas, alguns tempos verbais vêm, inclusive, com o nome “perfeito”. Entretanto, e de acordo com Comrie (1976), não podemos nos enganar e pensar que em todas as línguas os tempos verbais “perfeitos” expressam, necessariamente, o *perfect*. O autor menciona que, em espanhol, o *pretérito perfecto compuesto* tem especificamente a expressão do *perfect*⁹, enquanto em francês isso não ocorreria. Além disso, o mesmo autor explicita que há um tipo de regra compatibilidade entre marcadores temporais e tempos verbais que muda em cada língua e isso faz com que algumas combinações entre a expressão do *perfect* sejam possíveis junto a certos marcadores em algumas línguas e inadequadas com outros.

O *perfect* pode veicular diferentes valores, pois não é um tipo de expressão homogênea entre as línguas e pode variar inclusive dentro de uma mesma língua. Comrie (1976) faz sua classificação em 4 tipos: *perfect* de resultado, *perfect* existencial, *perfect* de situação persistente e *perfect* de passado recente.

O *perfect* de resultado indica um estado presente que sofre o efeito de uma ação passada. Nesse tipo de *perfect*, a relevância presente de uma ação passada é a principal responsável pelo efeito que se apresenta. Comrie (1976) exemplifica o *perfect* de resultado com o seguinte exemplo do inglês:

(8) *John has arrived.*¹⁰

Em (8), a sentença indica a persistência da chegada de John e sinaliza que John ainda está no mesmo lugar em que tinha chegado. Em contrapartida, se o tempo verbal utilizado não fosse o *present perfect*, não se poderia afirmar se John ainda estava no lugar que chegou ou não. A sentença (8) é, então, o estado resultante de um evento anterior: a saída de John, que permite sua (posterior) chegada no momento de enunciação.

⁹ De acordo com Comrie (1976, p.54), “In Spanish, for instance, where the Perfect does have specifically perfect meaning, it is still possible to specify exactly the time of the past situation [...]”

¹⁰ “John chegou.” (Tradução nossa)
Exemplo de Comrie (1976, p.56).

O *perfect* existencial indica que uma situação foi realizada alguma vez no passado e provocou uma experiência que se mantém até o momento presente. Como exemplo desse tipo de *perfect*, temos a sentença (9):

(9) *Bill has been to America.*¹¹

Uma maneira de identificar o *perfect* existencial é pensar, por exemplo, no fato de “ter a experiência de”. No caso apresentado em (9), Bill teve a experiência de ir a América pelo menos uma vez e isso se mostra relevante no presente e provoca um efeito no momento da enunciação.

O *perfect* de situação persistente indica uma situação que começou no passado, mas se estende até o momento presente, como em (10):

(10) *We've lived here for 10 years.*¹²

Essa sentença indica que o fato de ter vivido no mesmo local por 10 anos é uma situação que começou num momento passado, mas persiste até o momento presente.

Finalmente, o *perfect* de passado recente indica uma proximidade temporal entre uma ação passada e o momento presente, ou seja, é uma ação que aconteceu muito recentemente, conforme podemos ver em (11):

(11) *Bill has just (this minute) arrived.*¹³

Nesse caso, e inclusive pela presença do marcador temporal *just*, podemos perceber que a chegada de John acabou de ocorrer. Podemos, inclusive, usar a ideia de que algo “acabou de” acontecer para identificar o *perfect* de passado recente. Além disso, os marcadores temporais de recenticidade também facilitam e permitem a interpretação desse tipo de *perfect*. Com a presença de *just* em (11), por exemplo, conseguimos identificar a recenticidade da ação.

Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003) propõem que o *perfect* compartilha propriedades tanto aspectuais como temporais. Isso significa que o *perfect* consegue localizar

¹¹ “Bill foi à América.” (Tradução nossa)

Exemplo de Comrie (1976, p.59).

¹² “Nós temos vivido aqui por 10 anos.” (Tradução nossa)

Exemplo de Comrie (1976, p.60).

¹³ “Bill acabou de chegar (neste minuto).” (Tradução nossa)

Exemplo de Comrie (1976, p.60).

temporalmente uma eventualidade relativa a algum ponto de referência e que também expressa anterioridade:

Similarly to tenses, the perfect temporally locates an eventuality relative to some reference point. Thus, the perfect is often described as expressing anteriority.
(IATRIDOU, ANAGNOSTOPOULOU E IZVORSKI, 2003, p.153)¹⁴

Sobre os usos e os diferentes valores que o *perfect* pode veicular, as autoras fazem uma classificação em 2 tipos: o *perfect* universal e o *perfect* experiencial.

O *perfect* universal transmite o significado de que o predicado se mantém durante algum intervalo que se estende desde um ponto determinado no passado até um ponto determinado no presente¹⁵, como em (12):

(12) *I have been sick since 1990.*¹⁶

Nessa sentença, o intervalo de tempo do período da doença se estende desde 1990 até o momento de enunciação, ou seja, um ponto determinado no presente. Assim sendo, se uma situação persiste até o momento da fala, Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003) consideram como *perfect* universal. As autoras mencionam que, para alguns autores, o *perfect* universal não é considerado como um tipo de *perfect*, pois muitas línguas não o possuem. Comparando à abordagem de Comrie (1976), a classificação do tipo de *perfect* seria *perfect* de situação persistente.

Por outro lado, o *perfect* experiencial expressa que o sujeito teve determinada experiência. Logo, a persistência da situação até o momento presente não é pré-requisito para a expressão do *perfect* e basta que a situação tenha ocorrido uma única vez. Para explicar essa classificação, Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003) trazem o exemplo abaixo (13):

(13) *I have read “Principia Mathematica” five times.*¹⁷

¹⁴ “Similarmente aos tempos verbais, o *perfect* localiza temporalmente uma eventualidade relativa a algum ponto de referência. Então, o *perfect* é geralmente descrito como uma expressão de anterioridade.” (Tradução nossa)

¹⁵ Originalmente, “*the universal perfect (U-perfect) conveys the meaning that the predicate holds throughout some interval stretching from a certain point in the past up to the present.*” (IATRIDOU, ANAGNOSTOPOULOU E IZVORSKI, 2003, p.155)

¹⁶ “Eu tenho estado doente desde 1990.” (Tradução nossa)

Exemplo de Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003, p.155)

¹⁷ “Eu li “Principia Mathematica” 5 vezes.” (Tradução nossa)

Exemplo de Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003, p.155)

Em (13), o enunciador já teve a experiência de realizar a leitura de “Principia Mathematica” 5 vezes. Dessa forma, uma simples maneira de identificar o *perfect* experiencial é pensar em “ter a experiência de”. De forma comparativa à abordagem de Comrie (1976), podemos afirmar que a classificação para o autor seria *perfect* existencial.

A principal diferença entre o *perfect* universal e o *perfect* existencial é a persistência (ou não) da situação precedente até o momento de enunciação, pois, enquanto no *perfect* universal a situação precedente persiste no momento de enunciação, no *perfect* existencial isso não ocorre. Nesse sentido, podemos considerar também que as categorizações *perfect* de resultado e *perfect* de passado recente de Comrie (1976) também se encaixariam na categorização de *perfect* experiencial de Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003), uma vez que o *perfect* de resultado expressa o estado resultante de uma ação passada que não se mantém no momento de enunciação e o *perfect* de passado recente expressa uma ação que acabou de acontecer e, então, não persiste no momento de fala.

Rodríguez Louro (2010), em seu artigo sobre referência temporal passada e *perfect* no espanhol rio-platense argentino, focaliza 3 tipos de expressões de *perfect*, a saber: o continuativo, o de relevância presente e o experiencial.

O *perfect* continuativo expressa uma situação que começou no passado e se estende até o momento presente. A autora afirma que os continuativos ocorrem em contextos aspectualmente durativos ou iterativos, geralmente se comportam como um tempo presente e vêm acompanhados com marcadores temporais de proximidade e frequência¹⁸, como em (14):

(14) *Porque mi vinculación al tema laboral en los últimos años ha sido con personas extranjeras.*¹⁹

Nesse exemplo, a autora considera *perfect* continuativo porque o vínculo ao tema laboral começou em algum ponto do passado e se estende até o momento de enunciação. Para Comrie (1976), essa classificação seria *perfect* de situação persistente e para Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003) seria *perfect* universal.

O *perfect* de relevância presente é utilizado como sinônimo de *perfect* de passado recente por Rodríguez Louro (2010) e sinaliza que a relevância temporal de alguma situação passada

¹⁸ Conforme Rodríguez Louro (2010, p.3), “*continuatives occur in contexts that are aspectually durative or iterative [...] and mostly behave like a present tense. [...] Since continuative PPs establish an explicit relationship with the present moment, temporal adverbials commonly accompany their predication*”.

¹⁹ “Porque meu vínculo ao tema laboral nos últimos anos tem sido com pessoas estrangeiras.” (Tradução nossa) Exemplo de Rodríguez Louro (2010, p.4)

específica está muito próxima ao momento de enunciação. Assim sendo, esse tipo de *perfect* se diferencia do continuativo porque é descrito como muito próximo ao momento de enunciação e a recenticidade é a condição para defini-lo, geralmente considerada dentro do intervalo de 1 dia (hodierno). A autora exemplifica esse tipo de *perfect* em:

(15) *Ahora han puesto blindex.*²⁰

Em (15), a presença do marcador temporal “*ahora*” ajuda na expressão de recenticidade ao momento de enunciação.

O *perfect* experiencial, por sua vez, deriva do *perfect* de relevância presente e se refere a alguma situação que se realizou pelo menos uma vez em algum ponto indefinido do tempo e se estende até o momento presente²¹, ou seja, pode-se considerar a ideia de “ter a experiência de”. Além disso, Rodríguez Louro (2010) menciona que duas características são cruciais para a identificação desse tipo de *perfect*: a indefinidade e a subjetividade. Um exemplo é:

(16) *¿Vos has ido a ese restaurante?*²²

Em (16), a autora considera que há expressão de *perfect* experiencial porque o fato de ir (ou não) ao restaurante seria uma ação realizada pelo menos uma vez pelo interlocutor. A indefinidade também é presente nessa sentença, seja pelo fato de ser uma interrogativa em que não se pode prever a resposta, seja pela indefinição temporal expressa. Nos termos de Comrie (1976), essa sentença expressa *perfect* existencial e para Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003) expressa *perfect* experiencial, mesma nomenclatura adotada por Rodríguez Louro (2010).

Considerando, então, que neste trabalho investigamos a realização morfológica do *perfect* na variedade rio-platense argentina, optamos por adotar a subcategorização proposta por Rodríguez Louro (2010).

²⁰ “Agora têm colocado blindex.” (Tradução nossa)

Exemplo de Rodríguez Louro (2010, p.4)

²¹ De acordo com Rodríguez Louro (2010, p.5), “*The experiential PP historically derives from the current relevance meaning (Lindstedt 2000:370) and refers to situations that have held at some indefinite point in time at least once during the time leading up to present (Comrie 1976:58, Dahl 1985:143). Two features are crucial to this type of PP: indefiniteness and subjectivity*”.

²² “Você foi a esse restaurante?” (Tradução nossa)

Exemplo de Rodríguez Louro (2010, p.6).

2. A realização do *perfect* no Espanhol

Neste capítulo, buscamos definir a realização do *perfect* no Espanhol. Conforme mencionamos no capítulo anterior, Comrie (1976) sinaliza que a realização do *perfect* não é uniforme entre as línguas e sofre variações inclusive dentro de uma mesma língua. Para explicar um tipo de fenômeno variável entre as línguas, Nespoli (2018) sugere que um estudo de caráter comparativo entre as diferentes realizações de tal fenômeno é fundamental para que se possa propor algumas explicações²³. Assim sendo, neste capítulo, partimos da comparação entre a realização do *perfect* em algumas línguas românicas e nos centramos a realização do *perfect* em Espanhol e especificamente na variedade rio-platense da língua.

As línguas românicas são, de acordo com Nespoli (2018), as línguas que têm origem no latim vulgar. Ainda de acordo com a autora, embora tenham evoluído de uma base comum, as línguas românicas apresentam diferentes comportamentos em relação a determinados fenômenos (NESPOLI, 2018, p.77). No que diz respeito à realização do *perfect*, fenômeno aqui analisado, as línguas românicas também apresentam comportamentos diferentes. Comrie (1976), ao analisar os tempos verbais “perfeitos”, sinaliza que nem todos os tempos verbais chamados “perfeitos” na gramática de uma língua expressam, necessariamente, o *perfect* e que, em latim, os tempos “perfeitos” podem abranger o significado de *perfect* e de *nonperfect*. Além disso, o autor propõe que essa mesma verdade vale para os passados compostos em muitas línguas românicas, principalmente em suas formas faladas²⁴.

Ao observar a língua italiana, Nespoli (2018) identifica o presente simples e a perífrase progressiva em contextos de ocorrência de *perfect* universal e o passado composto (*passato prossimo*) em contextos de *perfect* existencial, conforme nos exemplos a seguir:

(17) *Lui fa sempre (questo viaggio).*²⁵

²³ Originalmente, “é fundamental considerar que as diferentes línguas podem estabelecer diferentes associações entre um determinado conceito e as maneiras de realiza-lo. Por isso, para se propor explicações do ponto de vista representacional de um determinado fenômeno na faculdade da linguagem, é preciso que se observem as diferentes realizações do mesmo conceito nas diferentes línguas”. (NESPOLI, 2018, p.75)

²⁴ Conforme Comrie (1976, p.53), “Thus, in Latin, for instance, as noted above, the so-called Perfect in fact covers both perfect and nonperfect meaning. The same is true of the Perfect (Compound Past) in many Romance languages, especially in their spoken forms, such as French, Italian, Romanian, though not Spanish.”

²⁵ “Ele faz sempre (essa viagem).”
Exemplo e tradução de Nespoli (2018, p.89)

(18) *Da tempo sto insegnando in una scuola superiore.*²⁶

(19) *Ho già detto prima.*²⁷

Em sua classificação, Nespoli (2018) considera que, em (17), o presente simples expressa *perfect* universal porque a sentença se refere a uma situação que se iniciou no passado e persiste até o momento presente. Além disso, a presença do marcador temporal “*sempre*” (“sempre”) também reforça o caráter da situação.

Em (18), a autora considera que o uso da perífrase progressiva “*sto insegnando*” (“estou ensinando”) também expressa *perfect* universal porque também se refere a uma situação que começou em algum momento do passado e se mantém até o momento presente. A presença do marcador “*da tempo*” (“há algum tempo”) também reforça essa interpretação.

Por outro lado, em (19), a autora considera que o passado composto “*ho detto*” (“disse”) se refere a uma situação que ocorreu no passado, mas tem repercussão no presente e, por isso, expressa *perfect* existencial. Nesse caso, o marcador temporal “*già*” (“já”) também reforça o caráter dessa relevância presente. Nespoli (2018) menciona que não encontrou ocorrências de passado simples na língua italiana em seu *corpus* e que foram encontradas situações nas quais o passado composto expressava situações já finalizadas sem qualquer relação com o presente e que isso pode significar que o passado composto parece substituir o uso do passado simples na oralidade dessa língua.

Para a realização do *perfect* no francês, Nespoli (2018) identifica o uso do presente simples em contextos de realização *perfect* universal e o uso do passado composto (*passé composé*) em contextos de realização do *perfect* existencial, conforme exemplificamos a seguir:

(20) *Ça fait six mois qu'on se connaît.*²⁸

(21) *Je te l'ai déjà dit ça.*²⁹

Em (20), a autora considera que o verbo no presente simples “*se connaît*” (“se conhece”) se refere a uma situação que se iniciou no passado e persiste até o momento presente e, por isso,

²⁶ “Há algum tempo, estou dando aulas em um colégio.”

Exemplo e tradução de Nespoli (2018, p.91)

²⁷ “Já disse antes.”

Exemplo e tradução de Nespoli (2018, p.92)

²⁸ “Faz seis meses que a gente se conhece.”

Exemplo e tradução de Nespoli (2018, p.99)

²⁹ “Já te disse isso.”

Exemplo e tradução de Nespoli (2018, p.100)

expressa *perfect* universal. Essa interpretação é reforçada, também, pelo uso do marcador temporal “*ça fait*” (“faz”).

Já em (21), a autora propõe que a forma verbal no passado composto “*l’ai dit*” (“disse”) expressa uma situação finalizada no passado, mas que repercute no momento presente. Nespoli (2018) sinaliza que isso se dá, também, pela combinação com marcadores temporais como “*dèjà*” (“já”), visto que o passado composto, em francês, expressa também o valor de passado absoluto e parece substituir o passado simples, de caráter perfectivo, na oralidade. Assim sendo, a sentença expressa *perfect* existencial, pois indica uma situação que ocorreu alguma vez no passado e provoca uma repercussão ou experiência até o momento presente, como define Comrie (1976).

No português brasileiro, Nespoli (2018) identifica o passado composto, o presente simples e a perífrase progressiva nos contextos de realização de *perfect* universal e o passado simples nos contextos de realização de *perfect* existencial:

- (22) O vizinho tem recebido jornal em casa desde 1990.³⁰
- (23) Eu nunca começo a briga.³¹
- (24) Tá fazendo a mesma coisa com o outro.³²
- (25) Já passaram em cima do meu pé também.³³

No exemplo (22), a autora considera que o passado composto “tem recebido” expressa uma situação que começou em um momento passado (nesse caso, “desde 1990”) e persiste até o momento presente. Dessa forma, a sentença expressa *perfect* universal. Em (23), igualmente, a autora indica que o uso do verbo no presente simples “começo” combinado ao marcador temporal “nunca” expressa uma situação que começou no passado e se mantém até o momento presente e que, por isso, também expressa *perfect* universal. Em (24), Nespoli (2018) propõe que a perífrase progressiva “‘tá’ fazendo” expressa uma situação que começou em algum momento no passado e persiste até o momento de fala, um contexto de *perfect* universal. Já no exemplo (25), o uso do passado simples “passaram”, numa situação em que a autora explica que o fato descrito tem repercussão no momento presente para o falante, expressa o *perfect* existencial porque se refere a uma situação que ocorreu em algum ponto do passado e está

³⁰ Exemplo de Nespoli (2018, p.121)

³¹ Exemplo de Nespoli (2018, p.123)

³² Exemplo de Nespoli (2018, p.124)

³³ Exemplo de Nespoli (2018, p.126)

finalizada, mas que provoca uma experiência no falante que repercute no momento de enunciação.

De maneira geral, dentre as línguas românicas analisadas, podemos classificar, de acordo com Nespoli (2018), que o *perfect* universal pode se expressar, geralmente, pela perífrase progressiva, pelo presente simples e pelo passado composto (exclusivamente em português) e que o *perfect* existencial pode se expressar pelo passado composto, exceto em português brasileiro, em que a forma de expressão desse tipo de *perfect* é o passado simples.

No caso do espanhol, Nespoli (2018) menciona que, nas gramáticas normativas dessa língua, estabelece-se uma diferenciação entre o *pretérito perfecto simple* (passado simples) e o *pretérito perfecto compuesto* (passado composto). A forma simples expressaria uma situação terminada (com aspecto perfectivo) e a forma composta uma situação que pode se estender até o momento presente (ou seja, pode ser uma forma de realização do *perfect*):

(26) *Esta mañana encontré a Juan.*³⁴

(27) *Ha caído últimamente una espesa nevada.*³⁵

Nesses exemplos, a autora menciona que, de acordo com a gramática normativa da língua, (26) expressa uma situação totalmente acabada, com aspecto perfectivo, e que (27) expressa uma ação que se mantém até o momento presente, o que expressa *perfect* universal.

No caso dos tempos verbais simples do modo indicativo em espanhol, como o caso do *pretérito perfecto simple*, Cartagena (1999) menciona que:

*La función básica de los tiempos verbales simples del modo indicativo es la de determinar ámbitos temporales respecto de un punto cero que normalmente coincide con el momento en el que se realiza el acto de habla. De acuerdo con ello, el tiempo gramatical presente marca la coexistencia, el paralelismo del hablar con un punto del tiempo real, respecto del cual las formas de pretérito perfecto simple ('pretérito', según Bello 1847) y de futuro indican anterioridad y posterioridad, respectivamente.*³⁶

(CARTAGENA, 1999, p. 2937)

³⁴ “Nesta manhã, encontrei o João”.

Exemplo extraído da RAE (1973, p.466) e traduzido por Nespoli (2018, p.101).

³⁵ “Tem caído ultimamente uma espessa nevada”.

Exemplo extraído da RAE (1973, p.466) e traduzido por Nespoli (2018, p.102).

³⁶ “A função básica dos tempos verbais simples do modo indicativo é a de determinar âmbitos temporais a respeito de um ponto zero que normalmente coincide com o momento em que se realiza o ato de fala. De acordo com isso, o tempo gramatical presente marca a coexistência, o paralelismo do falar com um ponto do tempo real, a respeito do qual as formas de *pretérito perfecto simple* ('pretérito', de acordo com Bello 1847) e de futuro indicam anterioridade e posterioridade, respectivamente.” (Tradução nossa)

Dessa forma, podemos pensar que a perspectiva do autor está de acordo com a perspectiva normativa da língua mencionada por Nespoli (2018) e que, então, o *pretérito perfecto simple* seria apenas uma forma de expressar anterioridade a respeito do tempo de fala, determinando o âmbito temporal passado, ou seja, uma situação de aspecto perfectivo. Por outro lado, e ainda de acordo com Cartagena (1999), os tempos verbais compostos, formados pela perífrase *haber* + participípio, podem expressar também o sentido de anterioridade (ou posterioridade), mas em relação ao âmbito temporal gerado pelas formas simples, que podem estar expressas morfologicamente ou não. No caso do *pretérito perfecto compuesto*, o autor menciona que esse tempo verbal não significa exatamente uma ação que ocorreu fora do âmbito presente, mas sim uma relação direta com o presente³⁷, o que, ao nosso ver, configuraria uma forma de expressão do *perfect*.

Araújo (2017) sinaliza que o sentido de passado absoluto atribuído ao *pretérito perfecto simple* refere-se à estrutura temporal do “âmbito primário de retrospectividade”. Dessa forma, indicaria uma situação acabada, que não faz parte do “âmbito de coexistência”, mas sim de um âmbito temporal já concluído.

Ainda sobre a gramática do espanhol, Nespoli (2018) destaca que, a depender da variedade, o uso do pretérito composto pode substituir o uso do simples na oralidade e a forma composta pode, então, expressar também aspecto perfectivo. Essa é uma opinião contrária ao que propõe Comrie (1976), pois esse afirma que, em espanhol, o *pretérito perfecto compuesto* tem especificamente o significado de *perfect* e, então, não deveria expressar aspecto perfectivo. Entretanto, Araújo (2017) exemplifica o que Nespoli (2018) destaca, pois, ao analisar três variedades do espanhol, o autor afirma que o uso e a distribuição do *pretérito perfecto compuesto* na variedade de Madri podem estar se expandindo para contextos de passado absoluto, mas que na variedade de Buenos Aires, por exemplo, a expressão de passado absoluto é feita quase que categoricamente pelo *pretérito perfecto simple*.

Em sua análise do espanhol, Nespoli (2018) identifica o uso do presente simples e da perífrase progressiva em contextos de realização do *perfect* universal e do passado composto e do passado simples em contextos de realização do *perfect* existencial. Além disso, a autora afirma que, dentre os seus dados, não foi identificado o uso do *pretérito perfecto compuesto* na expressão do *perfect* universal, um uso previsto pela gramática normativa da língua:

³⁷ Originalmente, “*Dicho de otro modo, he hecho no significa acción simplemente ocurrida fuera del ámbito de nuestro presente, sino en relación directa con este.*” (CARTAGENA, 1999, p. 2941)

- (28) *Siempre estamos de cachondeo.*³⁸
 (29) *Se está enrollando con Jorge y contigo a la vez.*³⁹
 (30) *Ya hemos cortado Beatriz y yo.*⁴⁰
 (31) *Ya acabaron y tal.*⁴¹

Em (28), a autora considera que o verbo no presente simples “*estamos*” (“estamos”) não expressa apenas o presente, mas ocorre num âmbito temporal que inclui o passado e o presente. Por isso, a autora considera que há a realização do *perfect* universal. O marcador temporal “*siempre*” (“sempre”) também reforça essa realização.

Em (29), Nespoli (2018) propõe que o uso da perífrase progressiva “*se está enrollando*” (“está se envolvendo”) indica uma ação que começou num momento anterior ao momento de fala, mas que se mantém até o momento presente e, por isso, expressa *perfect* universal.

Em (30), a autora considera que a ação representada pelo verbo no passado composto “*hemos terminado*” (“terminamos”) é uma ação finalizada no passado, mas que repercute até o momento presente. Assim sendo, expressa *perfect* existencial. Essa mesma explicação se aplica ao exemplo (31), pois a autora considera que o verbo no passado simples “*acabaron*” (“acabaram”) expressa uma ação que terminou no passado, mas se mantém relevante até o momento de enunciação, o que configura *perfect* existencial.

Além disso, Nespoli (2018) explicita que não há como afirmar que, em espanhol, a forma composta está substituindo a forma simples na oralidade, pois os dados analisados por ela sugerem uma livre variação.

Araújo (2017) afirma que há um uso categórico do passado composto na variedade de Madri no âmbito antepresente⁴², o que confirma a realização do *perfect* através desse tempo verbal. Além disso, o autor reconhece que há uma variação entre as formas compostas e simples do pretérito nos subâmbitos do antepresente⁴³ no espanhol de Buenos Aires, mas o uso do passado

³⁸ “Sempre estamos de brincadeira”.

Exemplo de Nespoli (2018, p. 104).

³⁹ “Está se envolvendo com Jorge e contigo ao mesmo tempo”.

Exemplo e tradução de Nespoli (2018, p.106).

⁴⁰ “Já terminamos Beatriz e eu”.

Exemplo e tradução de Nespoli (2018, p.107).

⁴¹ “Já acabaram e tal”.

Exemplo e tradução de Nespoli (2018, p.108).

⁴² Segundo Araújo (2017, p.79), o antepresente é “um valor relativo de anterioridade (em um âmbito secundário) ao tempus presente que lhe serve de referência dentro do âmbito primário. Reparemos que tanto a expressão de anterioridade quanto a referência no presente estão contidas no “âmbito primário de coexistência” ao momento de fala.”

⁴³ Araújo (2017) divide o âmbito antepresente específico em antepresente imediato e antepresente ampliado (ou experiencial).

composto é mais restringido. De acordo com a perspectiva do autor, podemos afirmar que, na variedade de Madri, o *pretérito perfecto compuesto* é a forma utilizada para expressar *perfect* universal e, na variedade de Buenos Aires, tanto o *pretérito perfecto compuesto* como o *pretérito perfecto simple* também são utilizados para expressar esse tipo de *perfect*⁴⁴.

Em seu estudo sobre a realização do *perfect*, Rodríguez Louro (2010) aponta que, entre as línguas, o *present perfect* expressa um número canônico de funções que incluem resultado, continuidade, relevância presente e experiência. Sobre a variedade rio-platense argentina do espanhol, a autora propõe que o *pretérito perfecto compuesto* é favorecido em contextos de passado experiencial e indefinido, que é minimamente usado em contextos continuativos (e, quando o é, não persiste até o momento presente) e que o *pretérito perfecto simple* está invadindo o espaço semântico da forma composta⁴⁵. A autora classifica a realização do *perfect* nessa variedade em 3 tipos (experiencial, relevância presente e continuativo), conforme nos exemplos a seguir:

(32) *Carla lo ha visto al perro en el subte.*⁴⁶

Em (32), a autora considera que o uso do *pretérito perfecto compuesto* expressa um contexto de *perfect* experiencial porque é uma ação que ocorreu alguma vez em um momento indefinido no passado, mas é relevante até o momento de enunciação. Esse caráter de indefinitude e experiência pode ser reforçado também, por exemplo, pela ausência de marcadores temporais e pelo uso de objetos diretos indefinidos, como “*perro*” (“cachorro”), em que não há nenhuma definição se é um animal específico ou qualquer cachorro. Além disso, pode ser que, em um mesmo enunciado, a forma composta e a forma simples coocorram. Isso se dá porque, segundo a autora, a forma composta ocorre em situações em que a constituição temporal não é especificada e a forma simples se refere a alguma determinação da situação, conforme sinalizado no exemplo (33):

(33) *Yo te he atendido a vos. Te atendí.*⁴⁷

⁴⁴ Aqui, utilizamos a classificação utilizada por Nespoli (2018).

⁴⁵ Originalmente, “*I show that (1) the ARPS PP is favoured in experiential and indefinite past settings, (2) the PP is minimally used in continuative contexts and, when it is, it does not extend into the present moment, and (3) the preterit is encroaching on the semantic spaces of the PP.*” (RODRÍGUEZ LOURO, 2012, p.2)

⁴⁶ “Carla viu o cachorro no trem” (Tradução nossa)

Exemplo de Rodríguez Louro (2010, p.11)

⁴⁷ “Eu já atendí você. Já te atendí.” (Tradução nossa)

Exemplo de Rodríguez Louro (2010, p.12)

Nesse caso, a autora considera que o uso da forma composta “*he atendido*” (“atendi”) sinaliza a indeterminação ou a incerteza do falante sobre o fato que, quando consegue determinar que já atendeu ao interlocutor antes, utiliza a forma simples “*atendí*” (“atendí”).

Sobre a realização do *perfect* continuativo, a autora menciona que a forma mais generalizada na variedade é pelo *pretérito perfecto simple*:

(34) *Yo siempre me incliné por decir castellano.*⁴⁸

No exemplo (34), a autora afirma que o uso do *pretérito perfecto simple* expressa uma situação que começou em algum momento do passado e persiste até o momento presente, expressando, assim, o *perfect* continuativo. No que tange à realização desse tipo de *perfect* através do *pretérito perfecto compuesto*, a autora apresenta o exemplo a seguir:

(35) “¿Te ha costado crecer?”
“Sí, y me sigue costando.”⁴⁹

Conforme apresentado em (35), o uso do *pretérito perfecto compuesto* mostra uma falta de conexão com o momento de enunciação e o falante precisa utilizar outras estratégias, como a perífrase *seguir + gerundio*, para estabelecer essa conexão. Então, segundo a autora, há uma desconexão com o momento presente quando se usa o *pretérito perfecto compuesto* em contexto de *perfect* continuativo e isso pode sinalizar que a forma composta é, nessa variedade, também uma forma de expressão do valor de passado absoluto. Rodríguez Louro (2010) denomina como “*link-to-present problem*” esse tipo de desconexão que existe entre o passado composto e o momento presente. Nesse sentido, podemos imaginar que, então, para a expressão do *perfect* de relevância presente ou passado recente, essa também não será a forma verbal favorita:

(36) *La tuve que despertar a ella porque es peor que yo, “levantate, levantate, levantate” como 5 veces, así que... yo tipo 9 salí de la cama, nada, me lavé los dientes, me lavé la cara, me desperté fácil [...].*⁵⁰

⁴⁸ “Eu sempre me inclinei a dizer ‘castellano’”. (Tradução nossa)

Exemplo de Rodríguez Louro (2012, p.13)

⁴⁹ “Foi difícil para você crescer?” “Sim, e ainda continua sendo.” (Tradução nossa)

Exemplo de Rodríguez Louro (2012, p.14)

⁵⁰ “Tive que despertá-la porque é pior que eu, ‘levanta, levanta, levanta’ umas 5 vezes, então... eu, tipo, 9h saí da cama, nada, escovei os dentes, lavei o rosto, acordei fácil [...]” (Tradução nossa)

Exemplo adaptado de Rodríguez Louro (2010, p.17)

(37) *Vinieron hoy.*⁵¹

No exemplo (36), a autora explica que o pedido feito aos falantes entrevistados foi “*cuéntame tu día de hoy*”⁵². Rodríguez Louro (2010) propõe que, dentro do *perfect* de relevância presente (ou passado recente), esse seria o contexto hodierno, que se inclui dentro do intervalo de 1 dia. No exemplo (36), o uso dos verbos no *pretérito perfecto simple*, como “*tuve*” (“tive”) e “*salí*” (“saí”), encaixa-se nesse âmbito hodierno e, então, mostra que, no espanhol rio-platense argentino, as formas simples são usadas nesse âmbito, um uso não previsto pela gramática normativa da língua.

Além disso, a autora explicita que, no exemplo (37), o uso do marcador temporal “*hoy*” nessa variedade também favorece o uso do *pretérito perfecto simple* em contextos de passado recente/hodiernais, como “*vinieron*” (“vieram”). Desse modo, Rodríguez Louro (2010) afirma que o uso da forma simples é praticamente categórico com a presença desse marcador e essa seria a forma mais generalizada na realização do *perfect* de relevância presente.

A autora conclui sua análise da realização do *perfect* na variedade rio-platense argentina afirmando que o *pretérito perfecto simple*, além de expressar perfectividade, também abrange o espaço semântico descrito para a forma composta. No caso do *pretérito perfecto compuesto* para a realização do *perfect*, o seu uso é mais difundido em contextos de *perfect* experiencial, indicando referência genérica ou passado indefinido ou codificando passado iterativo ou habitual. Para o *perfect* continuativo, a autora também identifica o uso do passado composto, mas sem conexão com o momento presente. Finalmente, para o *perfect* de relevância presente ou passado recente, Rodríguez Louro (2010) propõe que o *pretérito perfecto simple* seria a forma verbal favorita na variedade. Além disso, Rodríguez Louro (2015) afirma que o uso do *pretérito perfecto compuesto* em contextos de passado recente (hodiernais) e de passado perfectivo com o advérbio “*ayer*” (“ontem”) não sobrevive na atualidade nessa variedade.

Considerando que investigamos a realização morfológica do *perfect* na variedade rio-platense argentina, nossa análise partirá dos pressupostos de Rodríguez Louro (2012, 2015) sobre a realização do *perfect* nessa variedade.

⁵¹ “Vieram hoje.” (Tradução nossa)
Exemplo de Rodríguez Louro (2012, p.18)

⁵² “Conte-me o seu dia de hoje”. (Tradução nossa)

3. Metodologia

Nesta pesquisa, consideramos como espanhol da variedade rio-platense argentina aquele que é falado na região de Buenos Aires e nas cidades argentinas ao redor do Rio da Prata, como a província de Santa Fé e a província de Entre Ríos. Essa nomenclatura está de acordo com a adotada por Rodríguez Louro (2010) em seu estudo sobre a realização do *perfect* nessa região. Ainda que existam estudos como os de Rodríguez Louro (2010, 2012), a bibliografia é muito escassa no que tange à descrição do uso do *Preterito Perfecto Compuesto* (PPC) e da realização morfológica do *perfect* nessa variedade. Nossa escolha por essa variedade se dá, sobretudo, por essa escassez de estudos descritivos sobre o fenômeno.

A escolha do gênero debate político ocorreu porque se trata de um gênero oral, constituído por processos de monofonia e diálogo, que representa o uso da língua em situações mais e menos controladas. Selecionamos tal gênero considerando também o postulado por Ribeiro (2005), quem menciona que, embora o discurso político se construa por processos de monofonia, que correspondem aos discursos iniciais e às respostas já sistematizadas pelos candidatos, à medida que um candidato luta e tenta calar o adversário, pode-se constatar a emergência de outros processos e discursos. Assim sendo, o gênero debate político permite situações mais e menos monitoradas do discurso.

Sobre os participantes

Nosso corpus conta com 7 participantes. Todos têm idade entre 50 e 80 anos, ensino superior completo, são considerados figuras de extrema relevância social no contexto argentino e são todos candidatos à presidência da república do país. Essas informações podem justificar, também, uma maior formalidade nos atos de fala, mas, como consideramos o processo interacional dos debates políticos como um fator que permite a emergência de outros discursos, não nos prendemos à definição de seus discursos como unicamente formais. Além disso, Ribeiro (2005) também postula que é uma característica comum dos debates políticos a neutralização do adversário por um ato de refutação polêmico explícito, o que justifica, também, os momentos de menor monitoração de fala dos debates.

No que tange à naturalidade dos candidatos como falantes da variedade rio-platense argentina do espanhol, todos os candidatos que tiveram seus discursos analisados nasceram na região rio-platense argentina e exercem sua carreira política nessa região, sobretudo na cidade de Buenos Aires. A tabela a seguir sintetiza alguns dados sobre esses participantes:

Tabela 1: Nomes e idades dos participantes

Nome	Idade
Alberto Fernández	63 anos
José Luis Espert	60 anos
Juan José Gómez Centurión	64 anos
Margarita Stolbizer	67 anos
Mauricio Macri	63 anos
Roberto Lavagna	80 anos
Sérgio Massa	50 anos

Com o objetivo de identificar os contextos favorecedores para a realização morfológica do *perfect* na variedade rio-platense argentina, nosso corpus para análise está constituído de, aproximadamente, 8 horas de interação oral em debates políticos para as eleições presidenciais da Argentina nos anos de 2015 e de 2019.

Nossa metodologia foi dividida em algumas etapas:

1) Transcrição dos debates:

Primeiro, transcrevemos os debates políticos selecionados, pois estavam disponíveis na plataforma Youtube em formato de vídeo. Para a transcrição, utilizamos as ferramentas de corte de vídeo e de redução da velocidade do áudio disponíveis no software de edição Adobe Premiere Pro.

2) Seleção das sentenças com PPS e com PPC:

Com o arquivo de transcrição pronto, selecionamos as sentenças com PPS e PPC e classificamos nas categorias “com marcador temporal”, “sem marcador temporal” e “sem marcador, mas com relação com o presente”. A primeira categoria se relaciona especificamente com a presença de marcadores temporais e a segunda se relaciona especificamente com a ausência desses. A terceira categoria, intitulada “sem marcador, mas com relação com o presente”, possui duas especificidades: uma é a ausência de marcadores temporais e a outra é possuir algum tipo de relação com o presente explícita na sentença, como a perífrase *seguir + gerúndio*, proposta por Rodríguez Louro (2012), ou outros verbos no presente, a perífrase *estar + gerúndio* e sujeitos ou complementos que sinalizem essa relação com o presente, como “*este gobierno*”.

Para aprofundar a análise sobre a realização morfológica do *perfect*, classificamos, dentro da categoria “com marcador temporal”, os tipos de marcadores que aparecem nas sentenças entre perfectivo, continuativo, experiencial e hodierno/passado recente. A definição sobre esses tipos de marcadores e a realização do *perfect* está no capítulo de análise deste trabalho. A categoria “com marcador temporal” e análise dos tipos de marcadores para a expressão do *perfect* são os principais focos deste trabalho.

Nenhuma sentença selecionada foi excluída nesta etapa.

3) Codificação dos dados:

Para a codificação, adotamos o seguinte modelo de legenda:

Figura 1: Legenda para codificação

Tipo de passado	
S	Pretérito perfecto simple
C	Pretérito perfecto compuesto

Presença de marcador temporal	
1	Com marcador temporal
2	Sem marcador temporal
3	Sem marcador temporal, mas com relação com o presente

Tipo de marcador temporal	
p	Perfectivo
t	Continuativo
r	Passado recente (Hodierno)
e	Experiencial

Nossa variável dependente, ou seja, o fenômeno que objetivamos estudar neste trabalho, é a realização morfológica dos tempos verbais para a expressão do *perfect*. Assim sendo, temos como variáveis dependentes o *Pretérito Perfecto Compuesto*, codificado como C, e o *Pretérito Perfecto Simple*, codificado como S.

Além disso, como temos três categorias a respeito da presença de marcadores temporais, decidimos enumerá-las com números de 1 a 3, sendo o grupo 1 formado por sentenças “com marcador temporal”, o 2 “sem marcador temporal” e o 3 “sem marcador, mas com relação com o presente”. Finalmente, para as ocorrências classificadas dentro do grupo 1 (com marcador temporal), codificamos os tipos de marcadores da seguinte maneira: perfectivo como p; continuativo como t (pois a letra c já estava sendo usada para o PPC); passado recente como r; e experiencial como e.

Seguindo esse modelo, uma sentença que possui verbo no PPC e marcador temporal do tipo continuativo fica codificada desta forma:

- (38) (C1t *Sobre el Mercosur, es un proyecto estratégico que hay que rescatar del proceso de estancamiento en el cual se HA ENCONTRADO en los últimos años y desde ahí negociar con otros bloques con mucho cuidado.*⁵³ [D1 19 BA])

4) Análise quantitativa pelo programa Goldvarb X:

Após a codificação dos dados, foi realizada uma análise quantitativa pelo software Goldvarb X, com o intuito de obter a quantidade e o percentual de uso de cada tempo verbal dentro de cada uma das categorias analisadas. Para que essa análise não sofresse erros, foi necessário adotar o uso de parênteses antes da legenda da codificação. Ao final de cada dado, sinalizamos o seu local de origem entre colchetes. No caso exemplificado em (1), o local de origem é o primeiro debate (D1) do ano de 2019 (19), feito em uma universidade de Buenos Aires (BA).

Considerando os processos metodológicos aqui apresentados, descrevemos nossa análise no capítulo seguinte.

⁵³ “Sobre o Mercosul, é um projeto estratégico que tem que resgatar do processo de estancamento no qual tem se encontrado nos últimos anos e a partir daí negociar com os outros blocos com muito cuidado.” (Tradução nossa)

4. Análise

Neste capítulo, apresentamos nossa descrição e análise dos dados obtidos nas transcrições dos debates políticos presidenciais da Argentina nos anos 2015 e 2019. Nossa variável dependente é relacionada aos tempos verbais *Pretérito Perfecto Compuesto* (PPC) e *Pretérito Perfecto Simple* (PPS). Além disso, analisamos a presença ou ausência de marcadores temporais com cada um desses tempos verbais e, também, os tipos de marcadores presentes nas sentenças selecionadas.

Primeiramente, analisamos o total geral de ocorrências de verbos no pretérito, tanto no PPC como no PPS, a fim de traçar um panorama das formas verbais mais utilizadas na variedade rio-platense argentina. Depois, analisamos separadamente as ocorrências de cada tempo verbal dentro das categorias “com marcador temporal”, “sem marcador temporal” e “sem marcador temporal, mas relacionado ao momento presente”. Finalmente, dentro da categoria “com marcador temporal”, analisamos os tipos dos marcadores temporais (perfectivo, experiencial, continuativo e de passado recente) e suas combinações com cada um dos pretéritos, a fim de estabelecer um panorama geral das realizações do *perfect* combinadas a marcadores temporais na variedade.

Nosso objetivo principal é identificar os contextos favorecedores da realização morfológica do *perfect* através, principalmente, dos pretéritos na variedade rio-platense argentina e, por isso, não analisamos as realizações que poderiam ocorrer através de outros tempos verbais, como os mencionados por Nespoli (2018) e explicitados no capítulo 2. Assim sendo, nosso enfoque está na apresentação dos contextos favorecedores, sobretudo nas combinações com marcadores temporais, pois acreditamos que ampliar as informações sobre essa realização dentro do gênero debate político e em contextos de menor monitoramento (como a emergência de discursos para calar o adversário durante o debate) traz um panorama mais abrangente sobre o uso da língua pelos falantes da variedade.

4.1 Primeira análise: Panorama geral das ocorrências dos pretéritos

No total, foram contabilizadas, pelo programa Goldvarb X, 577 ocorrências de verbos no pretérito (tanto no PPS como no PPC) nas 8 horas de interação oral analisadas. A distribuição dos tempos verbais foi a seguinte:

Tabela 2: Total de ocorrências de verbos no pretérito

Tempo Verbal	Número de ocorrências	Percentual
Pretérito Perfecto Compuesto	179	31%
Pretérito Perfecto Simple	398	69%
Total	577	100%

De acordo com os resultados obtidos, podemos propor que, na variedade rio-platense argentina, parece haver uma preferência pelo uso da forma simples, o *Pretérito Perfecto Simple*, em detrimento da forma composta, o *Pretérito Perfecto Compuesto*. Isso corrobora a posição de Rodríguez Louro (2010) que afirma que a variedade rio-platense seria uma variedade *pretérito-favoring*, ou seja, uma variedade do espanhol na qual o uso da forma simples é favorecido entre os falantes. Em (39), temos um exemplo do uso do PPS e em (40), um exemplo de PPC:

(39) *El presidente **uberizó** la economía argentina.*⁵⁴ [D2 19 BA]

(40) *Hay que mirar la identidad macroeconómica básica, como decimos los economistas. Usted podrá aumentar algún día el consumo si previamente las exportaciones **han crecido** mucho.*⁵⁵ [D1 19 BA]

Além da constatação da preferência pela forma simples, nossa primeira análise nos permite alinhar-nos também com a posição de Araújo (2017) que afirma que o uso do PPC é mais restringido que o uso do PPS no espanhol de Buenos Aires (que faz parte da variedade que aqui chamamos rio-platense argentina).

Após a análise quantitativa dos tempos verbais, dividimos as ocorrências de cada tempo verbal em 3 categorias, a saber: 1. com marcador temporal; 2. sem marcador temporal; e 3. sem marcador temporal, mas com relação com o momento presente. A presença ou ausência de marcadores temporais nas sentenças analisadas são parte importante da nossa análise porque se propõe, sobretudo na gramática normativa da língua espanhola, que certos marcadores só poderiam ou deveriam aparecer junto a um tempo verbal específico. Além disso, para a realização do *perfect*, Comrie (1976) propõe que há um tipo de regra de compatibilidade entre

⁵⁴ “O presidente ‘uberizou’ a economia argentina.” (Tradução nossa)

⁵⁵ “Tem que olhar a identidade macroeconômica básica, como dizemos os economistas. O senhor poderá aumentar algum dia o consumo se, previamente, as exportações cresceram muito.” (Tradução nossa)

marcadores temporais e tempos verbais que muda em cada língua e isso faz com que algumas combinações entre a expressão do *perfect* sejam possíveis junto a certos marcadores em algumas línguas e inadequadas com outros. Na análise de Rodríguez Louro (2010), a presença ou a ausência de marcadores temporais também são traços definidores da expressão do *perfect* na variedade rio-platense argentina e de sua classificação. Assim sendo, consideramos que identificar a presença/ausência e o tipo de marcador nas sentenças é parte essencial para a identificação dos contextos de realização do *perfect* na variedade.

Como panorama geral, a distribuição dos pretéritos entre as categorias foi a seguinte:

Tabela 3: Ocorrências de cada tempo verbal em sentenças com marcador temporal, sem marcador temporal e sem marcador temporal, mas com relação com o presente

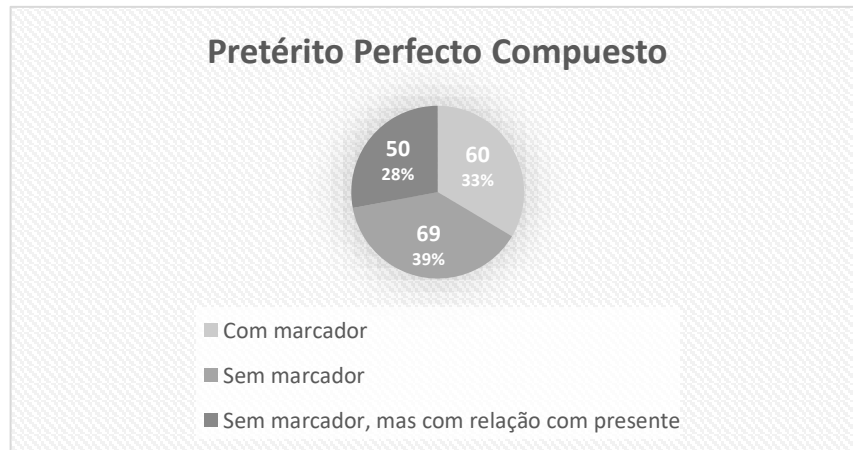
Tempo Verbal	Com marcador temporal		Sem marcador temporal		Sem marcador temporal, mas com relação com o presente	
	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual
Pretérito Perfecto Compuesto	60	33,7%	69	20,2%	50	86,2%
Pretérito Perfecto Simple	118	66,3%	272	79,8%	8	13,8%
Total	178	100%	341	100%	58	100%

Das 178 ocorrências da categoria “com marcador temporal”, 60 foram no PPC e 118 foram no PPS. Isso sinaliza que, na variedade rio-platense argentina, há uma preferência pelo uso da forma simples em sentenças que possuem marcador temporal. Da mesma forma, das 341 ocorrências da categoria “sem marcador temporal”, 69 foram no PPC e 272 no PPS. Esses resultados nos permitem propor que, nessa variedade, há também uma preferência pelo uso da forma simples em contextos sem marcadores temporais, ou seja, uma variedade, até então, *pretérito-favoring*. Entretanto, na categoria “sem marcador temporal, mas com relação com o presente”, das 58 ocorrências, 50 foram no PPC e 8 no PPS. Isso pode sinalizar, pelo menos, dois fatos: que a forma composta é a preferida nesse contexto e que, talvez, a forma composta tenha perdido, por si só, a carga semântica de conexão ao âmbito antepresente, o que torna necessária a presença de algum tipo de relação explícita com o presente na sentença em que se usa o PPC. Essa segunda hipótese está de acordo com a posição de Rodríguez Louro (2010) sobre a falta de conexão do PPC com o momento de enunciação, que leva o falante a utilizar

outras estratégias para estabelecer essa conexão. A autora denomina esse fenômeno como *link-to-present problem*⁵⁶.

Ao observar apenas o PPC dentro dessas categorias, temos a seguinte distribuição:

Gráfico 1: Distribuição das ocorrências de PPC dentro das categorias com marcador temporal, sem marcador temporal e sem marcador, mas com relação com o presente



Dentre as 179 ocorrências desse tempo verbal, a maior recorrência se dá nas sentenças da categoria “sem marcador temporal” (39%), seguida da categoria “com marcador temporal” (33%) e, logo, pela categoria “sem marcador temporal, mas com relação com o presente” (28%). As sentenças abaixo exemplificam cada tipo dessas ocorrências:

- (41) *Sobre el Mercosur, es un proyecto estratégico que hay que rescatar del proceso de estancamiento en el cual **se ha encontrado** en los últimos años y desde ahí negociar con otros bloques con mucho cuidado.*⁵⁷ [D1 19 BA]
- (42) *Todo esto lo **hemos hecho** con una única misión y objetivo: trabajo y mejor calidad de vida para los argentinos.*⁵⁸ [D1 19 BA]
- (43) ***Hemos mejorado** la educación y estamos dando una batalla dura contra el narcotráfico.*⁵⁹ [D1 19 BA]

⁵⁶ Problema de conexão com o presente. (Tradução nossa)

⁵⁷ “Sobre o Mercosul, é um projeto estratégico que tem que resgatar do processo de estancamento no qual tem se encontrado nos últimos anos e a partir daí negociar com os outros blocos com muito cuidado.” (Tradução nossa)

⁵⁸ “Tudo isso fizemos com uma única missão e objetivo: trabalho e melhor qualidade de vida para os argentinos.” (Tradução nossa)

⁵⁹ “Temos melhorado a educação e estamos travando uma batalha dura contra o narcotráfico.” (Tradução nossa)

Em (41), o verbo no PPC “*se ha encontrado*” (“tem se encontrado”) vem acompanhado pelo marcador temporal “*en los últimos años*” (“nos últimos anos”), que é um marcador temporal do tipo continuativo, pois abarca o âmbito antepresente e o momento de enunciação. Nesse sentido, podemos afirmar, também, que a variedade rio-platense argentina apresenta usos de PPC combinados a marcadores específicos desse tempo verbal e que não perdeu totalmente a conexão com o presente na expressão de *perfect* continuativo (essa análise será aprofundada mais adiante).

Em (42), o uso do PPC “*hemos hecho*” (“fizemos”) ocorre sem a presença de marcadores temporais na sentença, o que pode expressar passado indefinido ou referência genérica, de acordo com Rodríguez Louro (2010).

Em (43), o verbo no PPC “*hemos mejorado*” (“temos melhorado”) ocorre em um contexto em que a conexão com o presente ocorre explicitamente pela perífrase “*estamos dando*” (“estamos dando”) que, nesse caso, permite a identificação do *perfect* continuativo. Então, ainda que ocorram casos como os de (3), a expressão do *perfect* continuativo somente via PPC pode estar em um estágio de comprometimento na variedade, mas, para afirmar isso, é necessária a análise dentro dos tipos de marcadores temporais e das sentenças com relação explícita com o presente.

O seguinte gráfico ilustra as ocorrências de PPS dentro das categorias analisadas:

Gráfico 2: Distribuição das ocorrências de PPS dentro das categorias com marcador temporal, sem marcador temporal e sem marcador, mas com relação com o presente



Conforme vemos no gráfico, o maior índice de ocorrência de PPS é na categoria “sem marcador temporal” (68%), seguida da categoria “com marcador temporal” (30%). O menor índice de ocorrência do PPS se dá na categoria “sem marcador, mas com relação com o

presente” (2%), o que dá ao PPC o favoritismo para esse tipo de expressão na variedade. Os exemplos abaixo ilustram essas categorizações:

- (44) *Y lamentablemente, a pesar del enorme valor de nuestros combatientes, hace casi 40 años perdimos una guerra.*⁶⁰ [D1 19 BA]
- (45) *La ex presidenta Kirchner **condecoró** con la orden de San Martín al dictador Maduro.*⁶¹ [D1 19 BA]
- (46) *Este gobierno pasó todos los límites, está haciendo pasar hambre a la gente.*⁶² [D2 19 BA]

Em (44), o verbo no PPS “*perdimos*” (“perdemos”) vem acompanhado do marcador “*hace casi 40 años*” (“há quase 40 anos”), um marcador específico para a expressão do PPS e do passado absoluto.

Em (45), a ausência de marcadores temporais caracteriza também o uso do PPS “*condecoró*” (“condecorou”) na sentença, e, contextualmente, pode-se afirmar que se refere a um tempo já acabado, de aspecto perfectivo, pois o momento de enunciação é no quarto ano do governo Macri, ou seja, quatro anos após o término do mandato de Kirchner.

Em (46), consideramos que a sentença pertence à categoria “sem marcador temporal, mas com relação com o presente” pela presença da perífrase “*está haciendo*” (“está fazendo”) e também pelo sujeito “*este gobierno*”, que se refere à gestão atual da época, a de Mauricio Macri. Esse tipo de uso pode expressar desconexão do PPS com o momento presente e a necessidade de conexões explícitas que estabeleçam essa relação.

Destacamos que as preferências de distribuição das formas verbais do PPC e do PPS na variedade rio-platense argentina são as mesmas: os dois tempos verbais ocorrem majoritariamente na categoria “sem marcador temporal”, seguida da categoria “com marcador temporal” e, por último, a categoria “sem marcador temporal, mas com relação com o presente”. Ainda que o PPS ocorra com muito mais frequência do que o PPC, essa primeira análise nos permite pensar que talvez a semelhança na distribuição dos tempos verbais dentre as categorias sinalize uma perda da diferença aspectual entre eles.

⁶⁰ “E, lamentavelmente, apesar do enorme valor de nossos combatentes, há quase 40 anos perdemos uma guerra.” (Tradução nossa)

⁶¹ “A ex-presidente Kirchner condecorou com a ordem de San Martín o ditador Maduro.” (Tradução nossa)

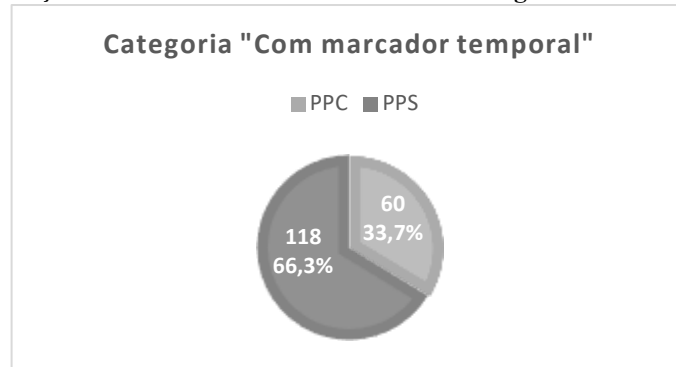
⁶² “Este governo passou de todos os limites, está fazendo o povo passar fome.” (Tradução nossa)

Até aqui, traçamos um panorama das ocorrências de PPC e PPS dentro das categorizações menos específicas, como a ausência e a presença de marcadores temporais. Entretanto, para um panorama mais específico dos contextos de realização do *perfect* na variedade rio-platense argentina, analisaremos mais a fundo os tipos de marcadores combinados a cada tempo verbal, a frequência de cada um deles e a produtividade com cada tipo de *perfect* para, assim, chegarmos às nossas considerações finais.

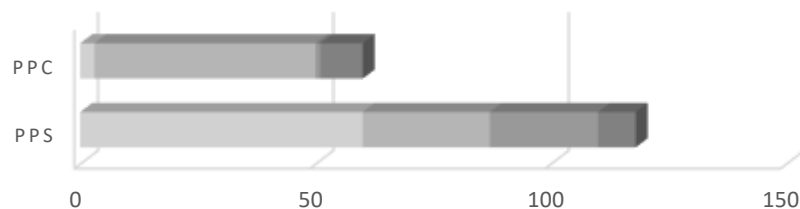
4.2 Segunda análise: Análise específica dos marcadores temporais, da combinação com os pretéritos e do tipo de *perfect*

As categorias de marcadores temporais que analisamos aqui são: perfectivo, continuativo, experiencial e de passado recente. Consideramos como marcadores perfectivos aqueles que se referem a um tempo já concluído, ou seja, que denotam um evento completo e, por isso, ajudam na expressão do aspecto perfectivo, conforme a definição de Comrie (1976). Um marcador perfectivo é, por exemplo, *ayer* (ontem). A presença de marcadores desse tipo, então, não favorece a expressão do *perfect*. Como marcadores do tipo continuativo, consideramos aqueles que indicam proximidade temporal ou frequência em relação ao momento de enunciação, conforme a categorização de Rodríguez Louro (2015). Esse tipo de marcador permitiria, então, a expressão do *perfect* continuativo quando combinado a um tempo verbal específico. Um exemplo de marcador continuativo é *este año* (este ano). Consideramos marcadores do tipo experiencial aqueles que indicam que a situação mencionada já ocorreu pelo menos uma vez. É o caso de marcadores como *alguna vez* (alguma vez) e *ya* (já). Marcadores desse tipo permitiriam a expressão do *perfect* experiencial quando combinados a tempos verbais específicos. Definimos como marcadores temporais hodiernos (ou de passado recente) aqueles que fazem referência a um âmbito temporal muito próximo ao momento presente, como *ahora* (agora) e *hoy* (hoje). Esses marcadores, quando combinados a tempos verbais específicos, favorecem a expressão do *perfect* de passado recente.

A distribuição das ocorrências de PPC e de PPS na categoria “com marcador temporal” ocorre da seguinte maneira:

Gráfico 3: Distribuição das ocorrências de PPC e PPS na categoria “com marcador temporal”

Dentre as 178 sentenças com marcador temporal contabilizadas pelo programa Goldvarb X, o tempo verbal que aparece com maior frequência é o PPS (66,3%), com grande vantagem quantitativa em relação à frequência do PPC (33,7%) no mesmo tipo de sentença. Esses números nos permitem, de novo, reafirmar a variedade rio-platense como *pretérito-favoring* e não surpreendem pela vantagem do PPS. No que tange à distribuição do tipo de marcador temporal com cada tempo verbal, encontramos o seguinte esquema:

Gráfico 4: Distribuição dos tipos de marcadores em cada tempo verbal

	PPS	PPC
Perfectivo	60	3
Continuativo	27	47
Experiencial	23	1
Hodierno	8	9

Numa leitura geral, de acordo com o Gráfico 4, podemos afirmar que, na presença de marcadores do tipo perfectivo, o uso do PPS é mais favorecido que o uso do PPC. Dessa forma, o PPS é, provavelmente, o tempo verbal favorito para expressar passado perfectivo nessa variedade. Com marcadores do tipo continuativo, o uso do PPC é mais favorecido que o uso do PPS e isso expressa que, provavelmente, o PPC é o tempo verbal favorito para expressar *perfect* continuativo na variedade rio-platense argentina. Na presença de marcadores do tipo experiencial, o uso do PPS é majoritário em relação ao uso do PPC e isso pode expressar a preferência pelo PPS para expressar *perfect* experiencial. Finalmente, com marcadores do tipo

hodierno (ou passado recente), o uso do PPC é mais favorecido que o uso do PPS, ainda que os valores de ocorrência de cada um sejam muito próximos.

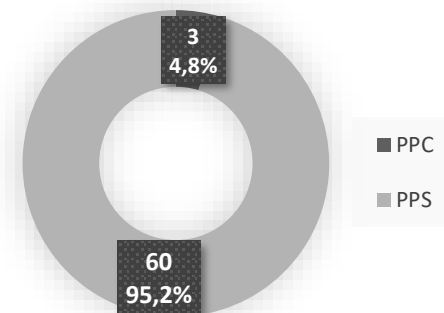
Para estabelecer, finalmente, uma análise mais específica da realização morfológica do perfect na variedade rio-platense argentina, dividimos as ocorrências de cada marcador e cada tipo de *perfect* nas subseções posteriores.

4.2.1 Marcadores perfectivos e a realização do passado perfectivo

Nesta subseção, traçamos um panorama das ocorrências de marcadores do tipo perfectivo combinados tanto ao PPC como ao PPS. O gráfico a seguir ilustra essa distribuição:

Gráfico 5: Distribuição quantitativa de marcadores perfectivos entre PPC e PPS

Marcadores Perfectivos



O número de ocorrências de PPS (60/95,2%) nessa categoria é muito maior que o número de ocorrências de PPC (3/4,8%). De fato, o PPS é o tempo verbal favorito para a expressão de um passado já acabado e que não mantém relação com o momento presente. Entretanto, a ocorrência de PPC nesse mesmo contexto pode sinalizar que, na variedade rio-platense argentina, essa forma verbal vem ocupando um espaço semântico de um âmbito temporal já concluído. As sentenças abaixo ilustram essas ocorrências:

- (47) *Por suerte en el 2015 cambiamos y restablecimos relaciones con muchísimos países independientemente de su ideología y personalmente me dediqué a trabar una*

*relación de confianza con los líderes del mundo, que nos **permitió** presidir el G-20.*⁶³
[D1 19 BA]

(48) *Desde el año 2003 hasta el año 2017 la escuela **ha perdido** 270.000 matrículas de alumnos y **ha ganado** 50.000 cargos docentes.*⁶⁴ [D1 19 BA]

Em (47), a presença do marcador “*en el 2015*” (“em 2015”) indica passado perfectivo, uma vez que o momento de enunciação é o ano de 2019 e a sentença se refere, então, a um âmbito temporal já acabado. Assim sendo, o uso de formas verbais no PPS, como “*cambiamos*” (“mudamos”) e “*restablecimos*” (“reestabelecemos”), segue o paradigma normativo explicitado por Nespoli (2018), que menciona que, nas gramáticas da língua espanhola, destina-se ao PPS a expressão do passado perfectivo.

Em (48), o marcador “*desde el año 2003 hasta el año 2017*” (“desde o ano 2003 até o ano 2017”) indica também um âmbito temporal já finalizado, uma vez que o momento de enunciação é, também, o ano de 2019. Nesse sentido, o uso do PPC, como “*ha perdido*” (“perdeu”) e “*ha ganado*” (“ganhou”) está abarcando um âmbito temporal já finalizado e expressa, então, passado perfectivo. Levando-se em consideração de que o gênero analisado é debate político, uma forma oral de interação, podemos afirmar que esse uso está de acordo com a posição de Nespoli (2018), que afirma que, a depender da variedade do espanhol, o uso do PPC pode substituir o uso do PPS na oralidade e a forma composta pode, então, expressar também aspecto perfectivo.

Rodríguez Louro (2012) propõe que o uso do PPC para expressar passado perfectivo na variedade rio-platense, sobretudo em combinação com o advérbio “*ayer*” (“ontem”), não sobrevive na atualidade. Nossos dados permitem refutar a hipótese da autora sobre o passado perfectivo, uma vez que, ainda que sejam minoria, identificamos ocorrências do PPC para a expressão desse tipo de passado.

Então, para a expressão do passado perfectivo na variedade rio-platense argentina, propomos que o uso da forma simples, o PPS, é quase categórico, mas que há, pelo menos na oralidade, o uso da forma composta, o PPC, para essa mesma expressão, ainda que de forma quantitativamente menor.

⁶³ “Por sorte, em 2015 mudamos e reestabelecemos relações com muitíssimos países, independentemente de sua ideologia e, pessoalmente, me dediquei a travar uma relação de confiança com os líderes do mundo, que nos permitiu presidir o G-20.” (Tradução nossa)

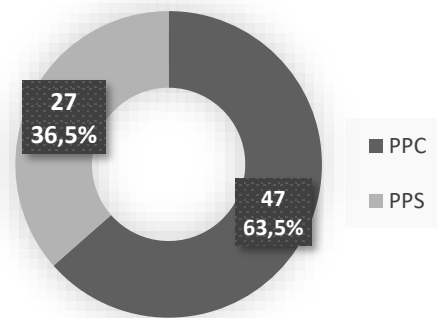
⁶⁴ “Desde o ano 2003 até o ano 2017 a escola perdeu 270.000 matrículas de alunos e ganhou 50.000 cargos docentes.” (Tradução nossa)

4.2.2 Marcadores continuativos e a realização do *perfect* continuativo

Nesta subseção, tratamos das combinações do PPC e do PPS com marcadores do tipo continuativo e da expressão do *perfect* continuativo. O gráfico a seguir ilustra essa classificação:

Gráfico 6: Distribuição quantitativa de marcadores continuativos entre PPC e PPS

Marcadores Continuativos



De acordo com essa distribuição, o PPC é o tempo verbal mais favorecido em sentenças com a presença de marcadores do tipo continuativo (63,5%) e o PPS aparece em menor frequência (36,5%). Os exemplos a seguir ilustram esses casos:

- (49) *En estos años el gobierno se ocupó mucho de hacer comercio con el Reino Unido sobre las Islas Malvinas y olvidó nuestra soberanía.*⁶⁵ [D1 19 BA]
- (50) *Todo lo contrario que hemos tenido que sufrir estos 10 años de prepotencia, donde frente a un mundo más complejo que nos demanda humildad a la hora de encarar las soluciones, trabajo en conjunto, nos han atropellado y (han) avasallado sistemáticamente.*⁶⁶ [D1 15 BA]

O exemplo (49) é uma sentença proferida pelo candidato Alberto Fernández numa tentativa de crítica e ataque aos movimentos feitos durante o governo de Mauricio Macri, que era o

⁶⁵ “Nestes anos, o governo se ocupou muito de fazer comércio com o Reino Unido e esquecer da nossa soberania.” (Tradução nossa)

⁶⁶ “Totalmente o contrário do que temos tido que sofrer nestes 10 anos de prepotência, onde diante de um mundo mais complexo que nos demanda humildade na hora de encarar as soluções, trabalho em conjunto, têm nos atropelado e avassalado sistematicamente.” (Tradução nossa)

presidente da época do debate (2019). Dessa forma, o marcador continuativo “*en estos años*” (“nestes anos”) abarca o momento de enunciação. Nessa sentença, os verbos no PPS “*se ocupó*” (“se ocupou”) e “*olvidó*” (“esqueceu”) expressam, combinados ao marcador continuativo, o *perfect* continuativo (uma situação que começou num momento anterior ao momento de enunciação, mas que se estende até ele).

A sentença (50) foi enunciada por Mauricio Macri em 2015, quando era candidato à presidência. A sentença se refere ao âmbito temporal do governo Kirchner e de suas influências na Argentina, que compreendem “*estos 10 años de prepotencia*” (“estes 10 anos de prepotência”), segundo Macri. O uso desse marcador temporal do tipo continuativo, combinado ao PPC, expressa *perfect* continuativo.

De maneira geral, tanto o PPS como o PPC são tipos de realizações morfológicas do *perfect* continuativo na variedade rio-platense argentina, quando combinados a marcadores do tipo continuativo, e abarcam o momento de enunciação, como explicitado nos exemplos anteriores. Esse uso está de acordo com o proposto por Araújo (2017), que reconhece que há uma variação entre os usos de PPS e PPC no espanhol de Buenos Aires. Por outro lado, o uso do PPC em contextos continuativos que abarcam o momento de fala, com o sinalizado em (50), não é um uso previsto por Rodríguez Louro (2010), que afirma que o PPC é usado minimamente em contextos continuativos na variedade rio-platense argentina e que, quando é usado, o âmbito abarcado não inclui o momento presente.

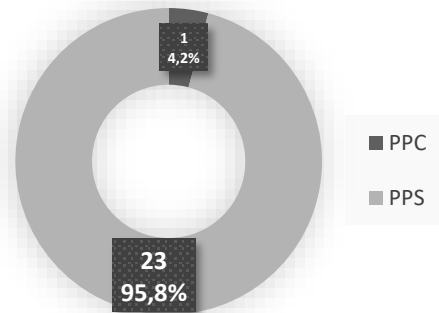
De acordo com os dados analisados, propomos que o PPC é o tempo verbal favorito para a expressão do *perfect* continuativo na variedade rio-platense argentina e que seu uso abarca o momento de enunciação. Há também, ainda que quantitativamente menor, um uso do PPS para esse mesmo tipo de expressão.

4.2.3 Marcadores experienciais e realização do *perfect* experiencial

Nesta subseção, tratamos das combinações do PPC e do PPS com marcadores do tipo experiencial e da expressão do *perfect* experiencial. O gráfico a seguir ilustra essa distribuição:

Gráfico 7: Distribuição quantitativa de marcadores experienciais entre PPC e PPS

Marcadores Experienciais



De acordo com a distribuição apresentada, o PPS é o tempo verbal mais favorecido em sentenças com presença de marcador temporal do tipo experiencial, com 23 das 24 ocorrências. Por outro lado, o uso do PPC é minoritário, pois apresenta apenas uma ocorrência, o que equivale a 4,2% dos casos. Os exemplos a seguir mostram essa distribuição:

- (51) *Y todo esto sé que lo podemos hacer porque ya lo **hicimos** en la ciudad.*⁶⁷ [D1 15 BA]
- (52) *Hay mucho para crecer, hay mucho para hacer, pero sabemos cómo hacerlo y ya lo **hemos hecho** en la ciudad de Buenos Aires.*⁶⁸ [D1 15 BA]

Na sentença (51), o candidato Mauricio Macri defende seus planos para a presidência da Argentina e explicita que poderia realizá-los porque já teve a experiência de realizá-los quando foi prefeito a cidade de Buenos Aires. Nesse sentido, a presença do marcador “*ya*” (“já”) indica a experiência de realizar as medidas propostas, ação sinalizada pelo verbo “*hicimos*” (“fizemos”).

Coincidentemente, a sentença (52), a única com marcador do tipo experiencial e com verbo no PPC, também foi enunciada pelo candidato Mauricio Macri em uma defesa de seus planos presidenciais, mas num momento posterior e mais agitado do debate. Outra vez, o candidato menciona que já sabe como fazer e realizar seus planos porque já os havia realizado quando governou a cidade. Assim sendo, a presença do marcador “*ya*” (“já”) indica a experiência de

⁶⁷ “E tudo isso sei que podemos fazer porque já o fizemos na cidade.” (Tradução nossa)

⁶⁸ “Há muito para crescer, há muito para fazer, mas sabemos como fazê-lo e já o fizemos na cidade de Buenos Aires.” (Tradução nossa)

realização das medidas propostas, mas essa realização, dessa vez, é sinalizada pelo verbo “*hemos hecho*” (“fizemos”), no PPC.

De acordo com os dados analisados, podemos sugerir que o PPS é o tempo verbal favorito para a expressão do *perfect* experiencial na variedade rio-platense argentina em sentenças com presença de marcador temporal do tipo experiencial. De forma muito minoritária, em apenas 1 caso de todas as ocorrências analisadas, o PPC também por expressar esse tipo de *perfect*. Rodríguez Louro (2010) menciona que o contexto de *perfect* experiencial via PPC é marcado, sobretudo, pela ausência de marcadores temporais. Considerando que aqui analisamos esse contexto na presença de marcadores temporais, não podemos refutar a hipótese da autora, porque seria necessária a análise da categoria “sem marcador temporal”.

Entretanto, a única sentença com PPC (52) foi enunciada pelo mesmo candidato que enunciou a sentença com PPS (51), defendendo o mesmo ponto de vista, mas num momento mais agitado do debate, em que o candidato tentava responder a uma pergunta de ataque de outro candidato. Salientamos, então, o postulado por Ribeiro (2005), que propõe como característica comum do debate político a neutralização do adversário por um ato de refutação polêmico explícito. Além disso, a mesma autora menciona que, num debate, à medida que um candidato tenta calar o outro, pode-se constatar a ocorrência de outros processos e discursos.

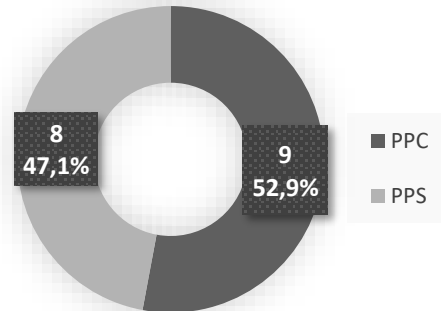
Ao observar esses fatos e considerar a variação entre PPS e PPC na oralidade no espanhol de Buenos Aires proposta por Araújo (2017) e relacioná-los com a proposta de Ribeiro (2005), podemos propor, levando em consideração o universo de dados analisados nesta pesquisa, que a variação entre PPS e PPC no mesmo contexto e pelo mesmo enunciador pode sinalizar a emergência de um novo discurso polêmico e enfático que pode trazer consigo o uso de uma nova forma verbal que, nesse caso, é o PPC.

4.2.4 Marcadores de passado recente/hodiernos e a expressão do *perfect* de passado recente

Nesta subseção, analisamos as combinações de PPS e PPC com marcadores do tipo hodierno/passado recente para a expressão do *perfect* de passado recente. O gráfico a seguir ilustra essa distribuição:

Gráfico 8: Distribuição quantitativa de marcadores hodiernos/de passado recente entre PPC e PPS

Marcadores Hodiernos/Passado Recente



De acordo com o gráfico 8, a distribuição entre os tempos verbais na presença de marcadores do tipo hodierno/passado recente é quase a mesma. O PPC apresenta vantagem quantitativa porque possui 1 ocorrência a mais que o PPS nos dados analisados. As sentenças a seguir ilustram o uso desses tempos verbais no contexto de *perfect* de passado recente:

- (53) *Y también me sorprende que Alberto Fernández me diga que yo destruí la economía, cuando él hasta hace muy poco **dijo**, más de una vez, que la presidenta Kirchner destruyó la economía.*⁶⁹ [D1 19 BA]
- (54) *A lo largo de esas más de dos horas de debate desde mi punto de vista mis competidores **han demostrado** que son parte del problema y no de la solución a la decadencia argentina.*⁷⁰ [D2 19 BA]

No exemplo (53), a presença do marcador “*hasta hace muy poco*” (“até ainda há pouco”) indica uma situação que aconteceu muito recentemente, ou seja, que está no contexto hodierno. Essa sentença foi proferida pelo então candidato à reeleição Mauricio Macri, numa tentativa de resposta ao ataque do candidato Alberto Fernández. Nessa sentença, o verbo no PPS “*dijo*” (“disse”) combinado ao marcador temporal do tipo hodierno expressa a recenticidade da situação e assume a realização morfológica do *perfect* de passado recente.

Em (54), o marcador “*a lo largo de esas más de dos horas de debate*” (“ao longo dessas mais de duas horas de debate”) indica uma situação que ocorreu muito recentemente. Nesse momento, o debate já havia terminado e o candidato José Espert, depois da finalização de seu

⁶⁹ “E também me surpreende que Alberto Fernández me diga que eu destruí a economia, quando ele, até ainda há pouco, disse, mais de uma vez, que a presidenta Kirchner destruiu a economia.” (Tradução nossa)

⁷⁰ “Ao longo dessas mais de duas horas de debate, desde o meu ponto de vista, meus competidores demonstraram que são parte do problema e não da solução da decadência argentina.” (Tradução nossa)

tempo de participação, tenta criticar a participação dos outros candidatos no debate. Nessa sentença, o verbo no PPC “*han demostrado*” (“demonstraram”) combinado ao marcador do tipo hodierno/passado recente expressa a recenticidade da situação e é uma forma de realização do *perfect* de passado recente.

De acordo com os dados analisados, podemos propor que o PPC, na presença de marcadores do tipo hodierno/passado recente, é o tempo verbal mais favorecido. Entretanto, há um número quase similar de ocorrências do PPS nesse mesmo contexto, o que pode sinalizar uma variação entre essas formas verbais para a expressão do *perfect* de passado recente. O uso da forma simples no contexto hodierno está de acordo com o que propõe Rodríguez Louro (2010), que afirma que o PPS é utilizado nesse âmbito no espanhol rio-platense argentino. Por outro lado, a autora afirma que o PPS seria a forma favorita para a expressão do *perfect* de passado recente nessa variedade, o que, de acordo com nossos dados, não ocorre. Além disso, Rodríguez Louro (2010) também sinaliza que o uso do PPC em contextos hodiernos não sobreviveria na atualidade na variedade, o que aqui refutamos, pois essa foi a forma verbal mais favorecida nesse contexto. Nossos resultados também nos permitem pensar, outra vez, que talvez haja uma perda da noção aspectual pelo PPC nesse contexto e que, por isso, o PPS está invadindo um espaço semântico antes previsto para a forma composta, dado o percentual de uso quase equivalente entre as formas.

4.3 A realização do PPC e a expressão de passado indefinido

Dentre os dados analisados neste trabalho, principalmente no contexto “sem marcador temporal”, encontramos sentenças que têm tanto a presença do PPC como a do PPS. Conforme sinalizamos na tabela 2, o uso do PPS nesse contexto é o mais favorecido. Entretanto, aqui nos centraremos na realização do PPC dentro desse contexto, visto que o PPC seria, teoricamente, a forma verbal preferida para a expressão do *perfect*.

Levando em consideração que o gênero debate político é um gênero que propõe grande interação entre os interlocutores e no qual cada interlocutor/candidato procura promover melhor sua imagem e neutralizar a de outro, é comum, conforme o sinalizado por Ribeiro (2005), que ocorra a emergência de outros discursos e, inclusive, de processos que fogem do monitoramento da situação. A sentença (55) é um exemplo disso:

(55) *Ha cerrado el Ministerio y ha dejado que el desempleo ocurra, porque finalmente siempre pensó que, bueno, los empleados puedan reconvertirse en emprendedores.*⁷¹ [D2 19 BA]

Nesse momento do debate, o candidato Alberto Fernández tenta atacar diretamente Mauricio Macri, o então presidente. Num mesmo momento de enunciação, Fernández começa a mencionar fatos realizados por Macri e, para isso, utiliza verbos no PPC. Para finalizar seu discurso, Fernández recorre, então, a um verbo no PPS, “*pensó*” (“pensou”), combinado ao marcador continuativo “*siempre*” (“sempre”). Podemos considerar que a realização do PPS combinado ao marcador continuativo expressa o *perfect* continuativo nessa sentença. Entretanto, as realizações do PPC ocorrem sem a presença de marcadores temporais.

Ao observar as propostas de Rodríguez Louro (2010) sobre a realização do *perfect* e o uso do PPC no espanhol rio-platense argentino, destacamos que a autora menciona que a indefinidade que o PPC pode expressar é favorecida em contextos de ausência de marcadores temporais, além de outras especificidades. Esse uso do PPC, segundo a autora, expressa passado indefinido (inclusive experiencial) e significados genéricos e se refere a situações ocorridas antes do momento de fala.

Na sentença (55), as ocorrências de PPC “*ha cerrado*” (“fechou”) e “*ha dejado*” (“deixou”) não apresentam combinação com marcadores temporais, mas com uma outra sentença em que o âmbito temporal abarcado é mais explícito. Não podemos inferir, apenas pela construção do enunciado, se a ação sinalizada via PPC se refere a um âmbito temporal já acabado ou não ou se se trata apenas de um ataque polêmico típico dos debates que, de acordo com Ribeiro (2005), permitiria a emergência de diferentes discursos. Por esse caráter indefinido do PPC, classificamos as ocorrências desse tempo verbal categorizadas como “sem marcador temporal” como expressões de passado indefinido, conforme a definição de Rodríguez Louro (2010). Entretanto, acreditamos que uma análise mais profunda dessa categoria seria necessária para traçar um panorama mais específico desse contexto.

Da mesma forma, dentro da categoria “sem marcador, mas com relação com o presente”, encontramos ocorrências tanto de PPC como de PPS, mas as ocorrências de PPC ocorreram de forma majoritária, conforme sinalizamos na tabela 2. Entretanto, não classificamos as ocorrências de PPC dessa categoria como “passado indefinido”, visto que elas possuíam uma característica a mais do que as da categoria “sem marcador temporal”: a relação estabelecida

⁷¹ “Fechou o Ministério e deixou o desemprego ocorrer, porque, finalmente, sempre pensou que, bom, os empregados pudessem se converter em empreendedores.” (Tradução nossa)

com o momento presente em alguma outra parte do mesmo enunciado. Nesse caso, também acreditamos que uma análise mais específica dessa categoria é necessária para a obtenção de um panorama mais completo.

A partir da análise aqui descrita, seguimos para as nossas considerações finais.

Considerações finais

Este trabalho se dedicou ao estudo, à descrição e à análise dos contextos favorecedores da realização do *perfect* no espanhol rio-platense argentino. Nossa motivação para este trabalho se deu, sobretudo, devido à escassez de estudos sobre a realização desse fenômeno no espanhol da variedade rio-platense argentina e por entendermos a relevância de um estudo que faça uma abordagem dos contextos de realização do *perfect* e do uso do PPC nessa variedade.

Além disso, há, dentro da Academia, um senso comum que propõe que nas variedades do espanhol da América não se usa o PPC e que, então, na Argentina também essa forma também não seria usada. Entretanto, neste trabalho, encontramos dados que nos levam a relativizar essa generalização.

De fato, há uma diferença de uso e produtividade entre a forma simples, o PPS, e a forma composta, o PPC, no espanhol rio-platense argentino. Em nossa análise dos dados levantados para esta pesquisa, apontamos, de acordo com a definição de Rodríguez Louro (2010), que a variedade rio-platense argentina é uma variedade em que o uso do PPS é favorecido e sua frequência de uso é mais que o dobro da frequência de uso do PPC.

Para a análise, consideramos importante dividir as ocorrências dessas formas verbais em três categorias que se relacionavam com a presença ou com a ausência de marcadores temporais. Essa divisão se deu, sobretudo, pela proposta de Comrie (1976) de que há um tipo de regra de compatibilidade entre os marcadores temporais e alguns tempos verbais para a realização do *perfect* e pela categorização presente no estudo de Rodríguez Louro (2010), que supõe a divisão de ocorrências de PPC entre com e sem marcadores temporais. Ao observarmos essas categorias, a distribuição entre o PPC e o PPS se deu da mesma maneira, ainda que o PPC tenha uma menor frequência de uso: as duas formas ocorrem majoritariamente em contextos sem marcadores temporais, depois em contextos com marcadores temporais e, por último, em contextos da categoria “sem marcador, mas com relação com o presente”. Dessa forma, podemos pensar que essa semelhança na distribuição do PPS e do PPC dentre as categorias analisadas pode sinalizar uma perda da diferença aspectual entre eles.

Ao mesmo tempo, encontramos casos no gênero debate político em que o mesmo político alterna os dois tempos verbais no mesmo contexto de realização do *perfect* e o PPC aparece em um momento de resposta a um ataque recebido anteriormente ou de ataque mais direto a um adversário. Dessa forma, podemos ver um contraste entre o uso que predomina na variedade (PPS) e o uso que a norma prescreve (PPC). Além disso, encontramos também dados

de ocorrência das duas formas verbais num mesmo enunciado, o que poderia sinalizar, mais uma vez, que o PPC está perdendo a noção aspectual na variedade rio-platense argentina.

Dentro da análise dos marcadores temporais, da combinação com PPC e PPS e do tipo de *perfect*, destacamos que o PPC é o tempo verbal de uso mais favorecido em contextos de *perfect* continuativo na presença de marcadores desse mesmo tipo na variedade rio-platense argentina. Além disso, sinalizamos também que o uso do PPC nesse contexto inclui o momento de enunciação, o que nos permite refutar a proposta de Rodríguez Louro (2010) sobre o uso do PPC em contextos de *perfect* continuativo não abarcar o momento de fala. Além disso, entre todos os contextos com marcadores temporais, o uso do PPC combinado a marcadores continuativos é o que ocorre com maior frequência. Dessa forma, nossa hipótese (i) o PPC ocorrerá majoritariamente em contextos de *perfect* continuativo não foi refutada.

Nos contextos de realização de *perfect* de passado recente combinado a marcadores temporais desse mesmo tipo, o PPC foi o tempo verbal mais favorecido. Esse não era um uso do PPC previsto por nós para a variedade rio-platense argentina. Por outro lado, o percentual de uso do PPS nessa categoria foi quase equivalente ao do PPC. Nossos resultados nos permitem propor, mais uma vez, que talvez o PPC esteja perdendo a noção aspectual e que, por isso, o PPS está invadindo um espaço semântico antes previsto para o PPC. Assim sendo, nossa hipótese (ii) o PPC ocorrerá minimamente em contextos de passado recente/hodiernos foi refutada e o contexto que apresentou menos frequência de uso do PPC foi o contexto de realização do *perfect* experiencial, um contexto que seria, de acordo com a norma, favorecedor do uso da forma composta.

Para a expressão de passado perfectivo combinado a marcadores temporais desse tipo, o tempo verbal de uso quase categórico foi o PPS. Entretanto, identificamos ocorrências de PPC nesse contexto, ainda que de forma minoritária, e esse tipo de uso não é previsto pela norma. Assim sendo, podemos propor que, pelo menos na oralidade, há um uso da forma composta para a expressão de passado perfectivo no espanhol rio-platense argentino. Isso poderia sinalizar, outra vez, uma perda da noção aspectual do PPC que se assemelha ao caso do francês, língua em que o passado composto expressa o valor de passado simples, com caráter perfectivo, na oralidade, conforme mencionado por Nespoli (2018). Dessa forma, nossa hipótese (iii) o PPC ocorrerá em contextos de passado perfectivo não foi refutada.

No que tange à expressão de passado indefinido através do PPC, que se caracteriza, sobretudo, pela ausência de marcadores temporais, nossos dados nos revelam que, dentro da distribuição das ocorrências do PPC, esse contexto foi o mais produtivo. Dessa forma, nossa

hipótese (iv) o contexto de passado indefinido será muito produtivo não foi refutada, pois essa é a categoria com maior frequência de uso do PPC.

Como passos futuros desta pesquisa, pretendemos analisar de forma mais profunda o contexto de passado indefinido e o contexto que caracterizamos como “sem marcador temporal, mas com relação com o presente”. Além disso, pretendemos estender nossa análise da realização do *perfect* e do PPC para outro corpus oral.

Referências Bibliográficas

- ARAÚJO, Leandro Silveira de. *A expressão dos valores 'antepresente' e 'passado absoluto' no espanhol: um olhar atento a variedades diatópicas da Argentina e da Espanha*. Universidade Estadual Paulista. 2017.
- CARTAGENA, Nelson. *Los tiempos compuestos*. In: Gramática descriptiva de la lengua española. Espasa Calpe, 1999. p. 2935-2976.
- COMRIE, Bernard. *Aspect: An Introduction to the Study of Verbal Aspect and Related Problems*. Cambridge Textbooks in Linguistics, 1976.
- IATRIDOU, Sabine; ANAGNOSTOPOULOU, Elena; IZVORSKI, Roumyana. *Observations about the form and meaning of the perfect*. Perfect explorations, v. 2, p. 153-204, 2003.
- NESPOLI, Juliana Barros. *Representação mental do perfect e suas realizações nas línguas românicas: um estudo comparativo*. Diss. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro, 2018.
- RIBEIRO, Nilsa Brito et al. *Entrecruzamento de gêneros discursivos na universidade: esferas do político, do científico e do ensino*. Universidade Federal do Pará. 2005.
- RODRÍGUEZ LOURO, Celeste. *Past time reference and the Present Perfect in Argentinian Spanish*. Conference of the Australian Linguistic Society, 2010.
- RODRÍGUEZ LOURO, Celeste. *Los tiempos de pasado y los complementos adverbiales en el español rioplatense argentino: del siglo XIX al presente*. Signo y seña, n. 22, p. 215-234, 2012.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *O conceito de aspecto e as noções aspectuais*. IN: O aspecto verbal no português: a categoria e sua expressão. EDUFU, 2016. p. 39-58